

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM MARKETING

LORAYNE KELLY BORGES DE AQUINO

**A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NA REGIÃO DO SERIDÓ**

A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NA REGIÃO DO SERIDÓ

Monografia apresentada ao Curso de  
Administração com Habilitação em Marketing da  
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento  
do Rio Grande do Norte como requisito para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração com Habilitação em Marketing

Orientadora: Patrícia Guimarães, MSc.

LORAYNE KELLY BORGES DE AQUINO

## A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NA REGIÃO DO SERIDÓ

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/

BANCA EXAMINADORA

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNIRN

## A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NA REGIÃO DO SERIDÓ

Monografia apresentada ao Curso de Administração com Habilitação em Marketing da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração com Habilitação em Marketing.

**Orientadora:** Patrícia Guimarães, Msc.

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN  
Setor de Processos Técnicos

Aquino, Lorayne Kelly Borges.

A sustentabilidade do turismo na região do Seridó / Lorayne Kelly Borges  
Aquino. – Natal, 2007.

63f.

Orientador: Prof. Ms. Patrícia Guimarães.

Monografia (Graduação em Administração com habilitação em marketing)  
– Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Marketing – Monografia. 2. Ecoturismo – Seridó – Rio Grande do Norte  
– Monografia. 3. Sustentabilidade – Monografia. I. Guimarães, Patrícia. II.  
Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 658.8:379.8(813.2)

LORAYNE KELLY BORGES DE AQUINO

**A SUSTENTABILIDADE DO TURISMO NA REGIÃO DO SERIDÓ**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Monografia apresentada ao curso de Administração com Habilitação em Marketing pela Faculdade Natalense Para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração com Habilitação em Marketing

---

Patrícia Guimarães

Profª. Orientadora

---

Ana Maria da Silva Souza

Membro Examinador

## RESUMO

O turismo é um das atividades econômicas com maior destaque no mundo inteiro, considerada durante muito tempo como a indústria ímpar. No entanto, observou-se ao longo dos anos o desgaste físico e cultural das localidades turísticas exploradas sem um planejamento adequado. A presente pesquisa teve como objetivo analisar como está sendo explorado o Ecoturismo na região do Sertão Potiguar. Para a realização do trabalho, adotou-se como metodologia de abordagem a observação direta in loco, bem como entrevistas realizadas com funcionários da Secretaria de Turismo do Estado e do SEDRAE e também questionários aplicados à comunidade do Sertão e vizinhanças da região. A pesquisa identificou que a prática do turismo sustentável está em fase inicial no Sertão, e apesar disso alguns benefícios já podem ser percebidos, estimulando investimentos em várias áreas devido ainda ser pouco para que o ecoturismo possa se tornar uma realidade no Sertão Potiguar.

**Palavras-Chave:** Ecoturismo, Sustentabilidade, Desenvolvimento.

*Para todos aqueles que me ajudaram com idéias, pontuações, sinônimos e principalmente muita paciência durante todo o processo de elaboração desse trabalho.*

## RESUMO

### ABSTRACT

O turismo é uma das atividades econômicas com maior destaque no mundo inteiro, considerada durante muito tempo como a indústria limpa. No entanto observou-se ao longo dos anos o desgaste natural e cultural das localidades turísticas exploradas sem um planejamento adequado. A presente pesquisa teve como objetivo analisar como está sendo explorado o Ecoturismo na região do Seridó Potiguar. Para a realização do trabalho, adotou-se como metodologia de abordagem a observação direta *in loco*, bem como entrevistas realizadas com funcionários da Secretaria de Turismo do Estado e do SEBRAE e também questionários aplicados a comunidade do Seridó e visitantes da região. A pesquisa identificou que a prática do turismo sustentável está em fase inicial no Seridó, e apesar disso alguns benefícios já podem ser percebidos, entretanto investimentos em várias áreas devem ainda ser feitos para que o ecoturismo possa se tornar uma realidade no Seridó Potiguar.

**Palavras-Chave:** Ecoturismo. Sustentabilidade. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

The tourism is one of the economic activities with bigger prominence in the entire world, considered during much time as the clean industry. However throughout the years was observed the natural and cultural consuming of the tourist localities explored without an adequate planning. The present research had as objective to analyze how is being explored the Ecotourism in the region of the Seridó Potiguar. For the accomplishment of the work, it was adopted as boarding methodology the direct observation *in loco*, as well as interviews with employees of the Secretaria de Turismo do Estado and SEBRAE and also questionnaires applied to the community of the Seridó and visitors of the region. The research identified that the practical of the sustainable tourism is in initial phase in the Seridó, and although this, some benefits already can be perceived, on the other hand investments in some areas must still be made so that the ecotourism can become a reality in the Seridó Potiguar.

**Keywords:** Ecotourism. Sustentability. Development.

|            |                                              |    |
|------------|----------------------------------------------|----|
| Gráfico 05 | Pontos Positivos da Exploração Turística     | 14 |
| Gráfico 06 | Fatores de Insatisfação                      | 18 |
| Gráfico 07 | Sexo dos Entrevistados                       | 17 |
| Gráfico 08 | Faixa Etária dos Entrevistados               | 22 |
| Gráfico 09 | Estado Civil dos Entrevistados               | 29 |
| Gráfico 10 | Renda Familiar dos Entrevistados             | 30 |
| Gráfico 11 | Nível de Escolaridade dos Entrevistados      | 31 |
| Gráfico 12 | Ocupação dos Entrevistados                   | 32 |
| Gráfico 13 | Aktividades mais praticadas no Retiro Seridó | 33 |
| Gráfico 14 | Qualidade Ambiental dos Atrativos            | 34 |
| Gráfico 15 | Unidades dos Atrativos                       | 35 |
| Gráfico 16 | Informação nos Atrativos                     | 36 |
| Gráfico 17 | Sinalização dos Atrativos                    | 40 |
| Tabela 01  | Percepção do Visitante sobre a Região Seridó | 41 |

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|             |                                                            |    |
|-------------|------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 01.  | Efeitos e Impactos Negativos Potenciais do Ecoturismo..... | 14 |
| Quadro 02.  | Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo.....       | 16 |
| Quadro 03.  | Atividades Turísticas em Ambientes Naturais.....           | 17 |
| Quadro 04.  | Princípios do Ecoturismo.....                              | 22 |
| Quadro 05.  | Roteiro Seridó.....                                        | 26 |
| Gráfico 01. | Sexo da Comunidade do Seridó.....                          | 30 |
| Gráfico 02. | Escolaridade da Comunidade do Seridó.....                  | 31 |
| Gráfica 03. | População que Trabalha com o Turismo.....                  | 32 |
| Gráfico 04. | Nível de Empregabilidade em Turismo.....                   | 32 |
| Gráfico 05. | Pontos Positivos da Exploração Turística.....              | 33 |
| Gráfico 06. | Fatores de Insatisfação.....                               | 34 |
| Gráfico 07. | Sexo dos Entrevistados.....                                | 35 |
| Gráfico 08. | Faixa Etária dos Entrevistados.....                        | 35 |
| Gráfico 09. | Estado Civil dos Entrevistados.....                        | 36 |
| Gráfico 10. | Renda Familiar dos Entrevistados.....                      | 36 |
| Gráfico 11. | Nível de Escolaridade dos Entrevistados.....               | 37 |
| Gráfico 12. | Ocupação dos Entrevistados.....                            | 37 |
| Gráfico 13. | Atividades mais praticadas no Roteiro Seridó.....          | 37 |
| Gráfico 14. | Qualidade Ambiental dos Atrativos.....                     | 38 |
| Gráfico 15. | Limpeza dos Atrativos.....                                 | 38 |
| Gráfico 16. | Informação nos Atrativos.....                              | 39 |
| Gráfico 17. | Sinalização dos Atrativos.....                             | 40 |
| Tabela 01.  | Percepção do Visitante sobre a Região Seridó.....          | 41 |

REFERÊNCIAS.....

APÊNDICES.....

ANEXOS.....

|                                                    |    |
|----------------------------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                | 08 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA       | 08 |
| 1.2 AMBIENTES DE ESTUDO                            | 09 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA                                  | 10 |
| 1.4 OBJETIVOS DE PESQUISA                          | 11 |
| 1.4.1 Objetivo Geral                               | 11 |
| 1.4.2 Objetivos Específicos                        | 11 |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>                       | 12 |
| 2.1 TURISMO                                        | 12 |
| 2.1.1 Impactos do Turismo                          | 13 |
| 2.1.2 Agenda 21                                    | 15 |
| 2.1.3 Ecoturismo                                   | 16 |
| 2.1.4 Perfil do Ecoturista                         | 22 |
| 2.2 MARKETING TURÍSTICO                            | 23 |
| 2.3 ROTEIRO SERIDÓ                                 | 25 |
| <b>3 METODOLOGIA</b>                               | 28 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA                               | 28 |
| 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA                             | 28 |
| 3.3 COLETA DE DADOS                                | 29 |
| 3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS              | 29 |
| <b>4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>        | 30 |
| 4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA COMUNIDADE      | 30 |
| 4.1.1 Perfil dos Entrevistados Moradores do Seridó | 31 |
| 4.1.2 Percepção da Comunidade sobre o Turismo      | 31 |
| 4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM VISITANTES     | 34 |
| 4.2.1 Perfil do Visitante Entrevistado             | 34 |
| 4.2.2 Atividades Mais Praticadas                   | 37 |
| 4.2.3 Percepção do Visitante                       | 38 |
| 4.3 PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR SOBRE ROTEIRO SERIDÓ  | 41 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                      | 44 |
| 5.1 RECOMENDAÇÕES                                  | 45 |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                 | 46 |
| <b>APÊNDICES</b>                                   | 51 |
| <b>ANEXOS</b>                                      | 60 |

## 1 INTRODUÇÃO

O Turismo, atualmente é considerado um dos principais setores da economia gerando emprego e renda para a população, contribui dessa forma para o crescimento econômico e social de uma localidade. No Brasil, já é a atividade do setor terciário que mais cresce, e nos últimos anos tem se destacado um segmento em específico: O ecoturismo.

Este segmento agrega consciência sociocultural e ambiental à prática do turismo, sendo uma tendência em todo o mundo. A demanda crescente no mercado do ecoturismo reflete uma preocupação com o meio ambiente que já é notável no mundo contemporâneo, e principalmente no ambiente urbano. Nesse contexto, o conceito de ecoturismo une, portanto, definições de sustentabilidade e turismo, como uma fonte de renda saudável para a população e o meio em que ela se insere.

No que diz respeito à inserção do ecoturismo no Brasil, o mesmo começou a ser explorado no final da década de 80, e sua prática se concentra na região centro-oeste (no Pantanal mato-grossense) e também no sul e sudeste brasileiro, devido serras e cachoeiras existentes nessas regiões. No Nordeste, apesar do potencial e da intrínseca riqueza natural que possui, esta variante ainda é pouco explorada.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A exploração do turismo no Estado do Rio Grande do Norte segue a tendência do nordeste e tem em suas praias a maior proporção da atividade, gerando um turismo de massa, saturando as localidades e causando grandes impactos sociais, culturais e ambientais.

O ecoturismo surge então com uma alternativa menos impactante para as localidades, no entanto ainda é pouco difundido e praticado e, por conseguinte, também pouco explorado no estado apesar do imenso potencial que o mesmo possui.

A secretaria de turismo do estado do Rio Grande do Norte incluiu o ecoturismo entre os roteiros para os visitantes. As atrações são divididas em Pólos: Costa das Dunas (Natal, Baía Formosa, Tibau do Sul, São Miguel do Gostoso), Costa Branca

(Galinheiros, Macau, Mossoró, Tibau e Serra do Mel), Seridó (Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas), Agreste-Trairi (Montanhas, Monte das Gameleiras, Nova Cruz, Passa e Fica e Tangará) e por fim o Pólo Serrano (Martins, Patu, Pau dos Ferros, Portalegre e Venhaver).

No Pólo Seridó, pólo abordado nesta pesquisa, esta modalidade de turismo já vem sendo incentivada pela Secretaria de Turismo do Estado. Neste sentido, é imprescindível que seja explorado de forma sustentável incentivando a conservação do ambiente explorado e a formação de uma consciência ambientalista tanto dos visitantes quanto da população local para que o ecossistema da região não sofra o mínimo de impactos ambientais possível.

Diante deste contexto e ciente da importância do Ecoturismo para o desenvolvimento da região, levanta-se o seguinte problema de pesquisa:

Quais os princípios do ecoturismo vêm sendo adotados na região do Seridó do estado do Rio Grande do Norte para garantir a sustentabilidade da atividade?

## 1.2 AMBIENTE DE ESTUDO

O Seridó localiza-se no sertão potiguar, na região do semi-árido do estado. A região conta com 24 municípios distribuídos por três zonas homogêneas (de Caicó, de Currais Novos e das Serras Centrais), ocupando uma área total de 12.965,3 Km<sup>2</sup>, onde residem cerca de 300 mil pessoas, 11% da população total do estado. O clima é quente, com uma média pluviométrica de 550 mm/ano, e uma insolação média de 3.000 horas de luz solar por ano. A vegetação que predomina é baixa, formada principalmente por cactos e arbustos espaçados, possui solo pedregoso caracterizado por escassa profundidade e sensível à erosão.

No que diz respeito à exploração do turismo, o Seridó conta ainda com importantes atrativos, como por exemplo, a gastronomia regional de Caicó, o Açude Gargalheiras em Acari, as minas de Currais Novos, sítios arqueológicos em Carnaúba dos Dantas, Planalto da Borborema em Parelhas, o casario histórico em Jardim do Seridó e o clima e a paisagem serrana de Cerro Corá.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, eventos como o aquecimento global, o buraco na camada de ozônio, a destruição de recursos naturais não renováveis e o excesso de poluição vêm preocupando todos os povos do planeta. Em virtude disto, busca-se, atualmente, não apenas o crescimento econômico dos estados e nações, mas sim o desenvolvimento sustentável das mesmas. Neste último conceito, além do desenvolvimento econômico, o social e o ambiental, são igualmente importantes.

Para promover o desenvolvimento sustentável de um estado ou nação é fundamental que todas as atividades públicas ou privadas, incorporem este conceito. Algumas organizações empresariais já vêm na preocupação ambiental uma forma de aumentar o valor agregado de seus produtos e serviços, desenvolvendo e comunicando suas ações, a fim de que seu negócio tenha uma vantagem competitiva comparada à concorrência.

O turismo está entre as atividades econômicas que mais podem causar impacto no meio ambiente, pela má administração ou pela falta de controle dos impactos da atividade no patrimônio natural e cultural. Contudo não se pode ignorar os benefícios que o turismo traz para a população de uma região onde é explorado no que diz respeito ao desenvolvimento e à geração de renda para a população local.

O ecoturismo é um segmento do turismo que busca o explorar sem que o mesmo cause tantos danos, tanto a sociedade e ao meio ambiente. A demanda crescente no mercado do ecoturismo reflete uma mudança de valores da população. A preocupação com o meio ambiente e a busca pelo contato com a natureza durante as férias ou passeios de final de semana, é cada vez mais freqüente entre turistas nacionais e internacionais.

Diante dessa forte tendência do mercado turístico, torna-se relevante que as organizações e profissionais (inclusive os de marketing) envolvidos com o turismo se empenhem manter a sustentabilidade do setor, divulgá-lo e explorá-lo como um diferencial, dando, portanto maior visibilidade à região que o explora, e inclusive utilizando o mesmo como uma característica que irá diferenciar a localidade turística exploradora do ecoturismo de outras localidades concorrentes.

E para que isso aconteça torna-se necessário a ação direta do profissional de marketing, que é quem vai atuar desenvolvendo o produto turístico e promovendo o ecoturismo na localidade através de diversas ferramentas. Agindo tanto na sociedade nativa quando no setor público e privado e atuando também diretamente com os turistas.

#### 1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

A seguir serão expostos o Objetivo Geral, bem como os Objetivos Específicos da presente pesquisa.

##### 1.4.1 Objetivo Geral

Avaliar como está sendo explorado o ecoturismo no Pólo Turístico do Seridó, no estado do Rio Grande do Norte.

##### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os princípios de ecoturismo estão sendo adotados pelos órgãos envolvidos na exploração do turismo no Seridó;
- Relacionar os benefícios socioeconômicos oriundos do ecoturismo na região do Seridó.
- Apontar as deficiências na exploração do ecoturismo na região do Seridó
- Indicar os aspectos que deveriam ser trabalhados para que o ecoturismo prático no Seridó se torne de fato sustentável.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo buscou conhecer teorias e conceitos na área de turismo bem como algumas de suas respectivas sub-áreas que serão de grande importância para a pesquisa objetivando dessa forma possuir um embasamento teórico na produção da mesma.

### 2.1 TURISMO

Segundo Acerenza (2002), o turismo, sob a perspectiva conceitual, não é nada mais do que o conjunto de relações e fenômenos produzidos pelos deslocamentos e a permanência de pessoas fora de seu lugar normal de domicílio, motivadas fundamentalmente por uma atividade não lucrativa.

Apesar de suas motivações serem fundamentalmente não lucrativas, o turismo “é considerado uma das maiores fontes de renda e geração de empregos que uma localidade pode ter nos dias atuais” (TRIGUEIRO 2001, p.2); o autor aponta ainda o turismo como um dos principais responsáveis pelos mais “elevados índices de crescimento no contexto econômico e social” de uma localidade.

O turismo, como esclarece o professor e filósofo Ireleno Benevides, tem-se constituído em uma atividade de grande peso e dinamismo na economia mundial, constituindo-se como um dos elementos caracterizadores do novo estilo de vida das sociedades pós-industriais. Constituiu-se em uma atividade marcante no século XX, tendo uma perspectiva de continuidade de grande crescimento para o século XXI. (CARNEIRO, 2006).

A opinião de Carneiro (2006) pode ser comprovada pelos dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo citado por Dias (2003, p. 9):

O Turismo é o setor da economia que mais cresce na atualidade, já tendo atingido o status de principal atividade econômica no mundo. Superou setores tradicionais, como a indústria automobilística, a eletrônica e a petrolífera. É um setor que tende a crescer 7,5% ao ano nos próximos 10 anos, e movimenta cerca de US\$ 3,4 trilhões (10,9% do PIB mundial) e emprega 204 milhões de pessoas (10% da força de trabalho global) e um número incalculável de atividades correlatas.

Evidencia-se assim a força do turismo na economia mundial, sendo trabalhado de forma correta ele pode ser apontado como motor de desenvolvimento de uma localidade, região ou mesmo um país.

### 2.1.1 impactos do turismo

A atividade turística foi considerada durante muito tempo como sendo uma atividade limpa, contudo sabe-se hoje que a mesma provoca grandes impactos ambientais,

Esses impactos podem ser percebidos durante o desenvolvimento da infraestrutura, no manejo de resíduos gerados pela atividade, e principalmente nas cicatrizes geradas na paisagem e pelo volume de visitantes à área (DIAS 2003, p.77-78).

Dentre os impactos ambientais decorrentes da exploração desordenada, destacam-se:

**Fauna** – Alteração quanto ao número de espécies, tendo um aumento das espécies mais tolerantes a presença do homem, uma diminuição aos mais sensíveis.

**Solo** – Compactação e a redução à capacidade de retenção de água pelo solo, alterando assim a capacidade de sustentar a vida vegetal e animal do ambiente, seguido pela erosão.

**Vegetação** – A erosão deixa de maneira exposta às raízes das plantas comprometendo sua sustentação e tornando as mesmas vulneráveis a contaminação de suas raízes por pragas.

Esses impactos se devem pelo fato de o turismo ser normalmente uma atividade de crescimento muito rápido e que não recebem o planejamento adequado, além disso de uma forma geral as prefeituras não conseguem (ou não se interessam) dimensionar a tempo os impactos negativos da prática do turismo na localidade (DIAS, 2003). Mesmo as atividades praticadas no ecoturismo estão sujeitas a causar fortes impactos no ambiente conforme é apresentado no quadro 01.

**Quadro 01-** Efeitos e impactos negativos potenciais do ecoturismo.

| Agente de Impacto                                                                                           | Efeitos Potenciais                                                                                                                       | Impactos Potenciais                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Trilhas pedonais<br>Trilhas eqüestres<br>Carros / Caminhonetes<br>Veículos todo-o-terreno<br>Barcos a motor | Pisoteio, compactação do solo<br>Remoção da cobertura vegetal<br>Liberação de gases de combustão<br>Derrame de óleo/combustível<br>Ruído | Alteração da qualidade estética da paisagem<br>Aumento da sensibilidade à erosão<br>Eliminação de habitat<br>Interrupção de processos naturais<br>Deterioração da qualidade do ar<br>Deterioração da qualidade da água<br>Perturbação da fauna e flora |
| Lixo                                                                                                        | Deterioração da paisagem natural                                                                                                         | Redução da qualidade estética da paisagem<br>Contaminação do solo<br>Contaminação da água                                                                                                                                                              |
| Descarga de Efluentes                                                                                       | Alteração da acidez da água<br>Contaminação de aquíferos<br>Deterioração da paisagem natural                                             | Contaminação do solo<br>Contaminação da água<br>Mau cheiro<br>Redução da qualidade estética da paisagem<br>Interferência na fauna e flora aquáticas                                                                                                    |
| Vandalismo                                                                                                  | Remoção de atrativos naturais<br>Interrupção dos processos naturais                                                                      | Redução da qualidade estética da paisagem<br>Interferência na fauna e flora aquáticas                                                                                                                                                                  |
| Alimentação de animais                                                                                      | Mudança comportamental da fauna                                                                                                          | Dependência da fauna<br>Perturbação de visitantes                                                                                                                                                                                                      |

|                         |                                            |                                                            |
|-------------------------|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| Construção de edifícios | Remoção da cobertura vegetal               | Alteração da qualidade estética da paisagem                |
|                         | Eliminação de habitat                      |                                                            |
|                         | Libertação de fumos de combustão e poeiras | Aumento da sensibilidade à erosão                          |
|                         | Ruído                                      | Deterioração da qualidade do ar<br>Stress na fauna e flora |

Fonte: Ambiente Brasil (apud SALVATI 2007)

Existem, no entanto vários casos que demonstraram que o turismo quando integrado a um processo de planejamento desde o seu início pode produzir efeitos positivos relativos à recuperação do meio ambiente. Precisa-se, portanto que haja uma maior preocupação por parte dos órgãos competentes em minimizar os impactos ambientais e também sócio-culturais causados pela exploração da atividade turística nas regiões.

### 2.1.2 Agenda 21

A agenda 21, documento criado em 1992, por ocasião da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente estabelece a importância de cada país se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade e como cada um poderia cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais.

Dias (2001) cita, no quadro 02, as ações que buscam minimizar os impactos de atividades turísticas e estimular o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Dias (2001)

### 2.1.3 Ecoturismo

**Quadro 02** - Agenda 21 para a indústria de viagens e turismo.

| Governos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Empresas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar a estrutura reguladora, levando em consideração tanto o aspecto econômico como o caráter voluntários para propiciar o desenvolvimento sustentável.</li> <li>2. Avaliar as implicações econômicas, sociais, culturais e ambientais das operações da organização.</li> <li>3. Formar, educar e conscientizar a população.</li> <li>4. Planejar o desenvolvimento sustentável do turismo.</li> <li>5. Promover meios para facilitar a troca de informações, habilidades e tecnologia relacionada ao turismo sustentável entre os países desenvolvidos e aqueles em via de desenvolvimento.</li> <li>6. Facilitar a participação de todos os setores da sociedade.</li> <li>7. Projetar/propor novos produtos turísticos centrados na sustentabilidade.</li> <li>8. Acompanhar o progresso necessário para alcançar o desenvolvimento sustentável.</li> <li>9. Formar/participar de associações voltadas para promoção do desenvolvimento turístico sustentável.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Minimizar o desperdício, pela diminuição de uso de recursos e aumento da qualidade.</li> <li>2. Conservar e gerenciar energia pela redução de uso de fontes disponíveis e minimização de emissão atmosférica potencialmente negativa.</li> <li>3. Gerenciar recursos hídricos, para proteger a qualidade da água e uso eficiente e equitativo desses recursos.</li> <li>4. Gerenciar esgotos, com objetivo de sua redução, visando à proteção do meio aquático, da flora e da fauna, e conservar a qualidade dos recursos de água doce.</li> <li>5. Gerenciar substâncias tóxicas e/ou perigosas, com base em sua substituição por produtos ambientalmente menos impactantes.</li> <li>6. Gerenciar sistemas de transporte com o objetivo de controle de emissão perigosas à atmosfera e de outros impactos ambientais.</li> <li>7. Planejar e gerenciar uso do solo, no contexto da demanda de uso múltiplo e equitativo, tendo em vista o compromisso de conservação ambiental e cultural e geração de renda.</li> <li>8. Envolver <i>staff</i>, clientes e comunidades nas questões ambientais.</li> <li>9. Projetar a sustentabilidade.</li> <li>10. Formar/engajar associações voltadas para o desenvolvimento sustentável.</li> </ol> |

Fonte: DIAS (2003).

### 2.1.3 Ecoturismo

A atividade turística possui vários segmentos, alguns dos mais conhecidos são turismo de sol e mar, cultural, de esporte, de negócios, de aventura, de natureza

e o ECOTURISMO, que é o quem vêm obtendo maior destaque e crescimento nos últimos anos. O quadro 03 mostra algumas atividades turísticas que são praticadas em ambientes naturais.

**Quadro 03. Atividades turísticas em ambientes naturais**

| ATIVIDADES / INTERESSES                                            | CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS                                                                                                                                                            | NECESSIDADES ESPECIAIS                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bóia-Cross<br/>(Acquaraid)</b>                                  | Percorrer rios de corredeiras por meio de bóias infláveis.<br><br>O equipamento pode ser uma câmara de pneu de caminhão ou equipamentos específicos, melhor elaborados e resistentes. | Equipamentos como capacete e salva-vidas, além de saber nadar e conhecer o percurso.                                                             |
| <b>Asa delta, pára-quedismo, parapente, paraglyder e balonismo</b> | Práticas aéreas que permitem uma visualização das paisagens de forma panorâmica e sem muitos impactos na fauna e flora.                                                               | Treinamento especializado e autorização de voo. Os equipamentos são caros e, na sua grande maioria importados. Necessita também apoio por terra. |
| <b>Acampamento<br/>(camping)</b>                                   | Forma mais econômica de hospedar-se próximo à natureza.                                                                                                                               | As barracas estão mais leves e mais baratas hoje em dia. Campings regularizados, com um mínimo de estrutura, evitando-se o camping selvagem.     |
| <b>Canyoing / Cachoeirismo (Cascading)</b>                         | Explorar e percorrer rios de vale driblando os acidentes naturais como cânios, gargantas, e cachoeiras.<br><br>A variante "cascading" é conhecida como rappel de cachoeira.           | Bons equipamentos, equipes treinadas, preparo e experiência.                                                                                     |
| <b>Canoagem (Canoeing, kayaking) e Rafting</b>                     | Passeios de canoas e caiques realizados em lagoas, lagos, rios com ou sem corredeiras, baías, mangues etc.                                                                            | Não necessita técnica especializada, mas apenas acompanhamento e saber nadar, além de coletes salva-vidas e capacetes.                           |

|                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                          |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                           | <p>Rafting é a descida de rios com corredeiras e pequenas cachoeiras com botar infláveis de estrutura reforçada.</p>                                                                                                                                                                 | <p>Canoas e caiaques não são baratos, mas produtos nacionais são bons e acessíveis.</p>                                                                                                                  |
| <p><b>Ciclismo / Mountain Biking</b></p>                                  | <p>Passeios de bicicleta adaptadas a terrenos irregulares por roteiros pré-determinados.</p> <p>Pode-se alcançar lugares mais distantes do que as caminhadas e com menos esforço físico.</p>                                                                                         | <p>Exige-se preparo físico e equipamentos de segurança como capacetes e joelheiras.</p>                                                                                                                  |
| <p><b>Caminhadas e Travessias (Hiking / Trekking)</b></p>                 | <p>Caminhadas simples de até 3-4 km não exigem preparo físico, apenas a definição de paradas para descanso e lazer.</p> <p>Trekking são caminhadas mais longas e até um dia. Travessias percorrem longas distancias entre duas regiões de interesse e podem durar de 1 a 4 dias.</p> | <p>Para a prática de longas caminhadas e travessias não basta disposição. Tem que ter um roteiro bem definido e um mínimo de estrutura logística (equipamentos e vestuário), além de preparo físico.</p> |
| <p><b>Mergulho livre e autônomo (Diving) / Flutuação (Snorkeling)</b></p> | <p>O mergulho em áreas marinhas costeiras e em águas interiores é prática já desenvolvida no Brasil, porém pouco explorada pelo turismo.</p> <p>A flutuação é realizada em rios e ares de águas cristalinas, equipados apenas com máscara, snorkell e pé de pato.</p>                | <p>Saber nadar. Equipamentos de mergulho livre e de flutuação são baratos. O de mergulho autônomo nem tanto e necessita de cursos especializados.</p>                                                    |
| <p><b>Montanhismo</b></p>                                                 | <p>Caminhadas em ambientes serranos e montanhosos, que podem ou não incluir atividades de escalada simples ou vertical.</p>                                                                                                                                                          | <p>Atividades com elevados graus de dificuldade podem exigir treinamento, equipamento e acompanhamento específicos.</p>                                                                                  |
| <p><b>Observação astronômica</b></p>                                      | <p>Observar e conhecer planetas, estrelas e constelações. Melhor realizado longe</p>                                                                                                                                                                                                 | <p>Pode ser realizado mesmo a olho nu, porém binóculos e telescópios</p>                                                                                                                                 |

|                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                         | <p>de centros urbanos e em locais de amplos horizontes.</p> <p>Cartas celestes auxiliam na observação e podem ensinar as noções básicas de orientação geográfica.</p>                                                                                                                                                                                            | <p>amadores, assim como instrutores especializados podem enriquecer a experiência.</p>                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Observação da fauna / flora / Safári fotográfico</b> | <p>Realizadas em todo e qualquer passeio, seja de barco, a cavalo ou à pé, ou em equipamentos especializados, como torres de observação. Exige-se técnicas de interpretação ambiental com guias naturalistas especializados ou guias mateiros treinados.</p>                                                                                                     | <p>Especialmente para a fauna, pode-se precisar de roupas camufladas, livros de identificação de pegadas e equipamentos como binóculos, torres de observação e <i>cannopy walkway</i>.</p>                                                                                                                      |
| <b>Passeio eqüestre /Enduro Eqüestre</b>                | <p>Passeios em cavalos treinados para visitantes de "primeira cavalgada", de poucas horas ou até um dia, formando típicas comitivas. O cavalo é resistente a longas caminhadas e proporciona uma maior interação com a paisagem.</p> <p>Enduro eqüestre é o deslocamento por roteiros mais longos e acidentados, exigindo animais mais robustos e treinados.</p> | <p>No caso do passeio eqüestre, não há necessidade de experiência prévia, apenas de orientações gerais do guia e de proteção do sol.</p> <p>O enduro eqüestre é para visitantes mais experientes. Neste caso é preciso também equipamentos e conhecimento do roteiro</p>                                        |
| <b>Pesca amadora / esportiva</b>                        | <p>Muito popular em vários países, ganhando muitos adeptos no Brasil. A prática da soltura do peixe após sua captura (pesque e solte) também está crescendo. Equipamentos simples e baratos são suficientes para uma boa pescaria.</p>                                                                                                                           | <p>Utilizar anzóis sem farpas machucam menos os peixes. Obedeça a legislação local e federal, e obtenha a licença de pesca. Há restrições para a época de reprodução (novembro a março) e para o tamanho máximo de captura.</p> <p>Deve-se evitar as áreas de pesca de subsistência das comunidades locais.</p> |

|                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Visita em Cavernas /Espeleomergulho</b>          | <p>A visita em cavidades naturais permite conhecer um ambiente único, frágil e inóspito.</p> <p>Algumas cavernas apresentam graus de dificuldade e só devem ser exploradas por especialistas, pois possuem abismos, travessias de rios e lagos internos e até quedas d'água.</p>                                                                                                                                                                                        | <p>O Ibama exige plano de manejo de visitação e acompanhamento especializado.</p> <p>A fauna é extremamente sensível às alterações provocadas pela visitação. Os espeleotemas são frágeis. Exige-se certo esforço físico e equipamentos, alguns não tão baratos.</p>                                                                                                              |
| <b>Visitas às comunidades locais / tradicionais</b> | <p>Atividades que proporcionam ao visitante trocas de conhecimentos, vivências e experiências culturais.</p> <p>Regionalismos e marcas de miscigenação racial possuem grande interesse turístico, tais como a gastronomia, a arquitetura, a música, o artesanato e as vestimentas. Modos de vida, tais como atividades de lida com o gado, de pesca, de fabricação de medicamentos e cosméticos naturais entre outros, agregam valor cultural ao roteiro ecológico.</p> | <p>Estudos antropológicos e sócio-ambientais são necessários para se conhecer as fragilidades culturais de alguns povos, principalmente indígenas e quilombolas.</p> <p>Ações de resgate e valorização cultural podem ser necessárias se receber visitantes de diferentes culturas. Planejamento participativo contribui no preparo da comunidade para ampliar os benefícios.</p> |

Fonte: WWF Brasil (2003)

Vannuchi (2006) cita estatísticas da Organização Mundial de Turismo que aponta o crescimento do ecoturismo em torno dos 20% ao ano, enquanto que o turismo tradicional cresce apenas aproximadamente 7,5% ao ano, esses dados comprovam ainda mais a tendência dos turistas escolherem destinos e programas ecologicamente corretos, aumentando assim cada vez mais a participação desse tipo de turismo no mundo, que hoje já representa 5% do turismo mundial devendo alcançar 10% ainda na próxima década, esse salto justifica o aumento dos investimentos ecoturísticos, que saltaram 90% em 15 anos.

No Brasil essa estimativa não é muito diferente e calcula-se que mais de meio milhão de pessoas pratiquem o ecoturismo, empregando cerca de 30 mil pessoas, através de, no mínimo 5 (cinco) mil empresas e instituições privadas (SALVATI, 2006).

Existem várias hipóteses para tentar explicar o porquê de as pessoas estarem buscando esse tipo de atividade. Segundo Salvati (2006), este fato se deve a preocupação com o meio ambiente, maior conscientização ecológica e uma maneira de fugir da rotina e do estresse dos grandes centros urbanos.

De acordo com Ministério do Turismo no documento Segmentação do Turismo (2005), o Ecoturismo passou a ser conceituado como:

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.

Utilizar de forma sustentável significa dizer que é possível manter até certo ponto constante e estável por um longo período, além disso esse tipo de turismo pressupõe que todas as atividades envolvidas promovam a reflexão e a integração do homem com o meio ambiente, com o mínimo de impactos possíveis, de forma que haja entre a população a distribuição dos benefícios resultantes da prática das atividades na região, visto isso se percebe que o ecoturismo é mais que apenas uma viagem orientada para a natureza.

É ainda de extrema importância esclarecer a diferença entre Ecoturismo e Turismo Sustentável, sobre isso a Organização Mundial de Turismo (OMT) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), referem-se ao Ecoturismo como sendo um segmento do turismo, enquanto os princípios que se almejam para o Turismo Sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa a todos os outros segmentos de turismo em qualquer destino.

No quadro 04 observa-se alguns os princípios para que a prática do ecoturismo possa garantir a sustentabilidade a atividade.

**Quadro 04. Princípios do Ecoturismo****Princípios do Ecoturismo ( *The International Ecotourism Society* )**

- Minimizar os impactos negativos sobre a natureza e a cultura que possam causar danos ao destino turístico;
- educar o viajante sobre a importância da conservação;
- acentuar a importância do negócio responsável, que trabalha de forma cooperativa com o povo e as autoridades locais para atender a suas necessidades e usufruir os benefícios da conservação;
- direcionar rendimentos para conservação e gerenciamento das áreas naturais protegidas;
- enfatizar a necessidade de zoneamento turístico regional para os planos de gerenciamento de visitantes designados para essas regiões ou áreas naturais que foram escolhidas para serem ecodestinos.
- enfatizar a necessidade da utilização de estudos de base ambiental e social, bem como os programas de monitoramento a longo prazo, para avaliar e minimizar os impactos;
- empenhar-se em maximizar os benefícios econômicos para a população anfitriã, os negócios e a comunidade local, particularmente as pessoas que vivem ao lado das áreas naturais protegidas;
- procurar assegurar-se de que o desenvolvimento turístico não exceda os limites aceitáveis de mudança social e ambiental determinados pelos pesquisadores em cooperação com os residentes locais;
- utilizar infra-estrutura que foi desenvolvida em harmonia com o meio ambiente, minimizando o uso de combustível fóssil, conservando as plantas e a vida selvagem local e se misturando com o meio ambiente natural e cultural.

Fonte: WOOD (2002 apud DIAS, 2003, p.111).

### 2.1.4 Perfil do Ecoturista

Para muitos a imagem do ecoturista ainda é ligada à imagem “daquele cara bicho-grilo”, Zuquim (sócio da Ambiental Expedições) (VANNUCHI, 2006), diz que a convivência com esse mito é um erro, uma vez que o ecoturista busca por pousadas confortáveis em pacotes que custam geralmente o dobro de uma viagem convencional.

Portanto associar o ecoturista apenas a acampamentos no meio da mata não condiz com a realidade de quem ele é verdadeiramente, com o intuito de acabar com

essa lenda a revista Isto É publicou uma pesquisa que identificou o perfil dos praticantes de ecoturismo no Brasil.

Segundo Vannuchi (2006):

De acordo com a pesquisa, o ecoturista típico é uma mulher brasileira solteira, de 20 a 40 anos, sem filhos, que ganha de R\$ 2 mil a R\$ 5 mil por mês e gasta em média R\$ 1.500 por viagem. Costuma viajar com o companheiro, mas não descarta as férias em família ou com um grupo de amigas.

No entanto, os empresários da área estão tentando mesmo é atingir o turista internacional dividindo-se portando o público-alvo em dois grupos de grande potencialidade, turistas brasileiros e estrangeiros. Sendo o turista internacional o alvo preferido dos empreendedores do setor, mas as condições do mercado hoje em dia estão levando esses empreendedores a repensarem suas prioridades, pois a demanda nacional ainda não é atendida de forma satisfatória. Além disso, o mercado internacional, fundamentalmente o europeu, está habituado a "produtos ecoturísticos de qualidade", sendo o turista internacional difícil de se contentar, exigindo sempre "bons serviços, segurança, comodidade e planejamento", circunstâncias essas que no mercado Brasileiro ainda estão sendo geradas, logo se faz preciso verificar o produto nacional que é oferecido ao público brasileiro, e só depois do mesmo ser aprovado é que deve-se buscar trabalhar com o público estrangeiro. (CARVALHO, 2007).

## 2.2 MARKETING TURÍSTICO

No que concerne ao ambiente do turismo o marketing pode ser definido como "a adaptação sistemática e coordenada da política das empresas de turismo, tanto privadas como do Estado; no plano local, regional, nacional e internacional, visando a plena satisfação das necessidades de determinados grupos de consumidores, obtendo, com isso, um lucro apropriado" (KRIPPERNDORF apud RUSCHMANN, 2001a, p.25).

Segundo Acerenza (2002, p.239) “o marketing se tornou um elemento vital dentro do conjunto de operações que todos os interessados do desenvolvimento do turismo devem utilizar”, ainda de acordo com Acerenza (2002, p.239) “O marketing constitui, portanto, o principal instrumento de que o sistema dispõe para estimular o funcionamento do sistema turístico e para aumentar, assim, as correntes turísticas para as regiões receptoras”.

Infelizmente grande parte das organizações (públicas e privadas) ainda não despertou para a importância do marketing bem feito de seus “produtos” o que ocasiona um grande atraso competitivo quando se observar o mercado e a concorrência global. Essa visão é comprovada por Carneiro (2006) quando afirma que:

Apesar de muitas organizações ainda não terem adotado uma mentalidade de marketing, fica evidente, observando-se a acirrada competitividade encontrada no atual mundo globalizado, que a sua utilização e incorporação tem sido um grande diferencial para as empresas que buscam o sucesso.

Apesar do aparente atraso competitivo, segundo Ruschmann (2001) o marketing turístico não é muito diferente do que é utilizado para outros tipos de mercadoria, sendo que os profissionais da área têm melhorado em muito o desempenho de seus empreendimentos turísticos; ainda de acordo com a autora a principal diferença existente na abordagem do marketing no segmento turístico, se encontra no que diz respeito ao produto turístico, pois o mesmo “compõe-se de elementos e percepções intangíveis e é sentido pelo consumidor como uma experiência. Por isso, é preciso defini-lo e conhecer suas características a fim de poder elaborar um plano de marketing e a conseqüente comunicação publicitária e promocional adequada.

Neste enfoque deve-se, portanto adaptar o conceito de produto presente no composto de marketing (4P's – produto, preço, praça, promoção) concentrando-se no contexto turístico do mesmo.

As belezas naturais de um local não são suficientes para fazer de uma localidade destino turístico, assim sendo além do fator anteriormente citado é preciso

compor o PRODUTO TURISTICO com outros fatores como a consciência turística, infra-estrutura básica e empreendimentos compatíveis (VIEIRA, 2003).

Para então desenvolver um produto turístico forte é que se usa o marketing turístico, de acordo com Carneiro (2006) infelizmente apenas hoje em dia é que vêm se despertando para o quanto é importante à elaboração correta do produto turístico, no Brasil o marketing e suas técnicas vêm sendo estudados atualmente por profissionais tanto do setor turístico quanto por profissionais de marketing, eles têm buscado usar essas técnicas de forma correta para assim fortalecer a marca do Produto Brasil divulgando essa marca pelo mundo para que clientes nacionais e principalmente internacionais comprem nosso PRODUTO, no entanto o país ainda está dando os primeiros passos rumo ao longo caminho do desenvolvimento de uma atividade turística forte; sendo preciso para isso superar ainda muitos desafios, o principal deles uma mudança na mentalidade por parte da população e dos empresários do ramo turístico.

O autor Carneiro (2006) afirma ainda ser "preciso que uma mentalidade de marketing esteja presente nas pessoas, aliada a uma grande concentração de esforços do governo e da sociedade para a construção de um país menos injusto, constituindo-se em um 'Produto' completo que atenda tanto os turistas como todo o povo".

### 2.3 ROTEIRO SERIDÓ

O Roteiro Seridó é um plano de turismo sustentável desenvolvido pelo SEBRAE e a Secretaria de Turismo do Estado, tem por objetivo atender a uma necessidade do Turismo Potiguar, criando "um novo produto turístico [...] na forma de roteiros que promovam a regionalização e a integração do homem com a natureza dentro dos limites que garantam a sustentabilidade ambiental, econômica, cultural, social e política" (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2004, p.40) e ao Plano Nacional de Turismo desenvolvido pelo Governo Federal, através do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

O plano de turismo tem também como objetivo "apoiar o desenvolvimento turístico da região Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte, através da execução de um conjunto de ações voltadas ao alcance do desenvolvimento regional, em

bases assentadas na sustentabilidade” (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2004, p.4).

Na primeira fase do projeto estão participando do programa os municípios de: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro-Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas. E serão enfocadas ações nas áreas de ecoturismo, gastronomia, turismo religioso, cultural, de esporte e aventura.

As rotas das áreas silvestres e as rotas das florestas, matas, lagoas, rios e açudes que compreendem o roteiro turístico da região do Seridó são apresentadas no quadro 05. O programa recomenda o roteiro para família, cientistas e jovens.

**Quadro 05 – Roteiro Seridó**

| ROTEIRO DO ECOTURISMO |                                                                                                                                                                                        |                                                                                |
|-----------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| MUNICÍPIOS            | ATRATIVOS                                                                                                                                                                              |                                                                                |
|                       | ROTA DAS AREAS SILVESTRES PROTEGIDAS                                                                                                                                                   | ROTA DAS FLORESTAS, MATAS, LAGOAS, RIOS S E AÇUDES                             |
| ACARI                 | RPPN Sernativo Adequada a pesquisas, educação ambiental, lazer e turismo ecológico.<br><br>Serra do Bico das Araras, importante ecossistema, com observação de pássaros (andorinhões). | Açude Gargalheiras, um dos mais belos do Nordeste                              |
| CAICÓ                 | Futura Área de Preservação Serra da Formiga, rico ecossistema e área propícia ao ecoturismo                                                                                            | Açude Itans                                                                    |
| CERRO CORÁ            | -                                                                                                                                                                                      | Nascente do Rio Potengi.<br><br>Tanques naturais, com escorregos, no inverno . |

|                      |                                                                          |   |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------|---|
| <b>CURRAIS NOVOS</b> | Futura Área de Preservação Mina Brejuí (galerias de mineração)           | - |
| <b>PARELHAS</b>      | Parque Estadual Florêncio Luciano, Unidade de conservação de uso direto. | - |

**Fonte:** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2004).

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O Universo da pesquisa que foi realizada constituiu-se da região do Seridó, em especial as sete cidades que foram incluídas na primeira fase do projeto Roteiro Seridó, foram estas: Acari, Caicó, Genóbio dos Dantas, Caro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas.

A amostragem selecionada foi não probabilística intencional, no que concerne a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte e o SEBRAE. Uma vez que o interesse maior está em saber a intenção de apenas alguns membros do universo, que não são necessariamente parte representativa da mesma. Foram entrevistados funcionários ligados ao setor de marketing da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte e ao departamento de Turismo, responsável pelo desenvolvimento projeto Roteiro Seridó.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Para a realização do presente estudo foi realizada previamente uma pesquisa bibliográfica tendo como finalidade a obtenção de conhecimento prévio sobre o tema abordado neste trabalho.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa do tipo exploratório-descritiva que consiste em um procedimento que visa levantar e caracterizar o problema proposto pela pesquisa.

De acordo com Marconi; Lakatos (2003, p.22) “estudos exploratórios enfatizam a descoberta de idéias e discernimentos”.

Já a pesquisa descritiva, é um método de pesquisa que correlaciona pesquisas anteriormente executadas com o presente objeto de estudo, Markoni; Lakatos (2003, p.22) afirmam que o “estudo descritivo descreve um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo”.

#### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O Universo da pesquisa que foi realizada constituiu-se da região do Seridó, em especial as sete cidades que foram incluídas na primeira fase do projeto Roteiro Seridó, foram estas: Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Jardim do Seridó e Parelhas.

A amostragem selecionada foi não probabilística intencional, no que concerne a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte e o SEBRAE. Uma vez que o interesse maior está em saber a intenção de apenas alguns membros do universo, que não são necessariamente parte representativa da mesma. Foram entrevistados funcionários ligados ao setor de marketing da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte e ao departamento de Turismo, responsável pelo desenvolvimento projeto Roteiro Seridó.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Para chegar às informações necessárias para a concretização da pesquisa foram utilizadas técnicas de abordagem direta, como entrevistas semi-estruturada, uma vez que esse tipo de entrevista possibilita observações mais profundas sobre tema além do método de observações pessoais.

Foram utilizados também questionários estruturados, com perguntas fechadas e abertas, sendo os dados coletados através de 150 desses questionários que foram aplicados a população das cidades estudadas e seus respectivos visitantes.

### 3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados nos questionários e visitas de campo foram condensados e analisados com o auxílio do programa Excel for Windows e apresentados no capítulo 4.



Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007.

Outro fator identificado foi a escolaridade dos entrevistados, a maioria possui o ensino médio completo, no entanto, a continuidade dos estudos é rara, pois o número de pessoas de nível superior (incompleto e completo) é baixo e muito inferior ao número de pessoas com o ensino médio completo, isso demonstra que apenas uma minoria da população de entrevistados dos estudos após concluir o ensino médio, conforme gráfico 02.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

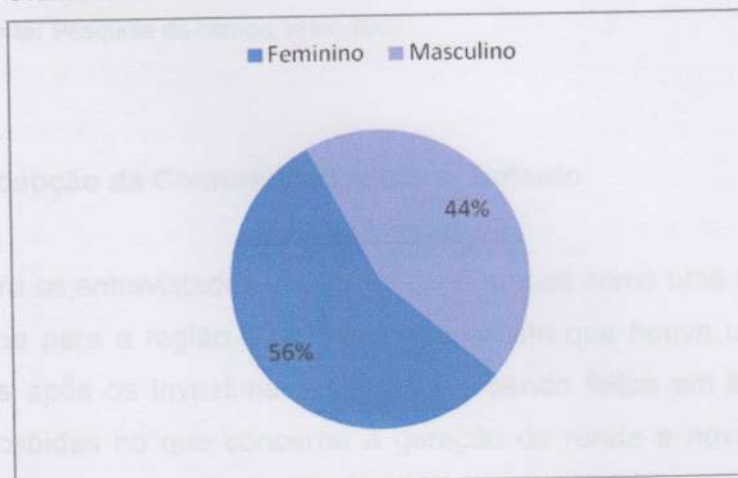
### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: COMUNIDADE

A seguir análise dos dados coletados referentes ao perfil do entrevistado, e a percepção e receptividade do turismo pela comunidade.

#### 4.1.1 Perfil dos Entrevistados Moradores no Seridó

Das pessoas moradoras na região Seridó que responderam ao questionário, a totalidade é de pessoas naturais da própria região, sendo destas a maior parte formada por mulheres, conforme pode ser observado no gráfico 01.

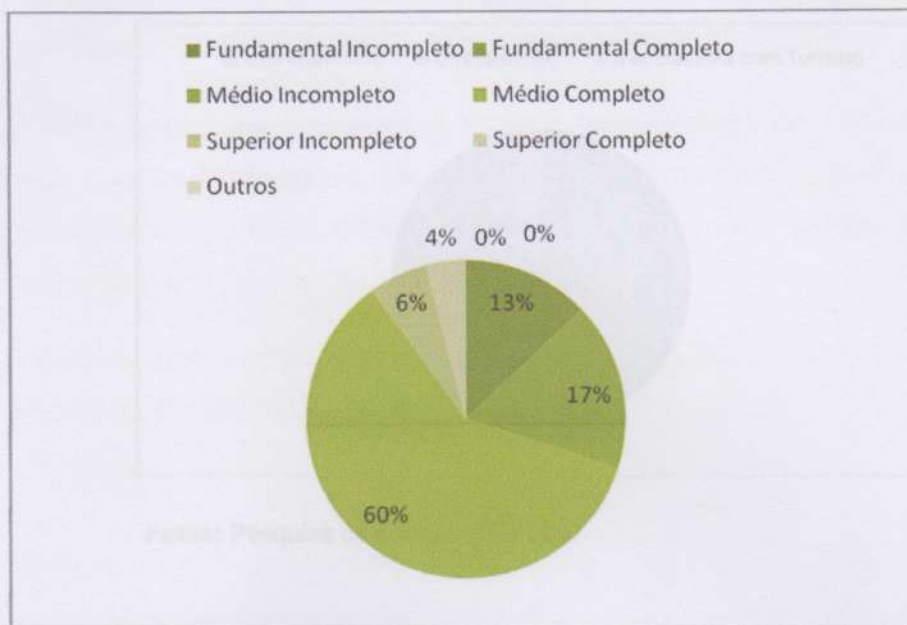
Gráfico 01. Sexo da comunidade do Seridó.



Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

Outro fator identificado foi escolaridade dos entrevistados, a maioria possui o ensino médio completo, no entanto, a continuidade dos estudos é rara, pois o número de pessoas de nível superior (incompleto e completo) é baixa e muito inferior ao número de pessoas com o ensino médio completo, isso demonstra que apenas uma minoria da população dá continuidade aos estudos após concluir o ensino médio, conforme gráfico 02.

Gráfico 02. Escolaridade da Comunidade do Seridó.



Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

#### 4.1.2 Percepção da Comunidade sobre o Turismo

Para os entrevistados, o turismo configura-se como uma atividade de extrema importância para a região e os mesmos afirmam que houve um maior número de mudanças após os investimentos que vêm sendo feitos em turismo, sendo estas mais percebidas no que concerne à geração de renda e novas oportunidades de emprego, além de uma maior divulgação da região.

A gráfico 08 mostra a relação de trabalho da população com o turismo, pode-se perceber que 17% trabalham diretamente com o turismo, e 78% trabalham indiretamente, ou seja 95% dos entrevistados estabeleceram relações entre sua forma de trabalho e a exploração do turismo em sua cidade ou na região Seridó como um todo, tal fato comprova que o turismo gera postos de trabalho no Seridó, seja trabalhando em atendimento nos meios de hospedagem, como guias turísticos ou outras formas ligadas indiretamente a exploração turística.

**Gráfico 03. População que trabalha com o turismo.**

**Fonte:** Pesquisa de campo, maio 2007

Observa-se, contudo, nos gráfico 04 que as pessoas que são contratadas para trabalhar diretamente com o turismo, em sua maioria acabam exercendo funções de níveis mais operacionais, e poucas são contratadas para exercerem cargos mais altos, de níveis gerenciais ou estratégicos. A atividade de Guia Turístico foi a que alcançou mais alto percentual, e cargos administrativos e gerenciais a mais baixa, com apenas (4%) das respostas.

**Gráfico 04. Nível de Empregabilidade em Turismo.**

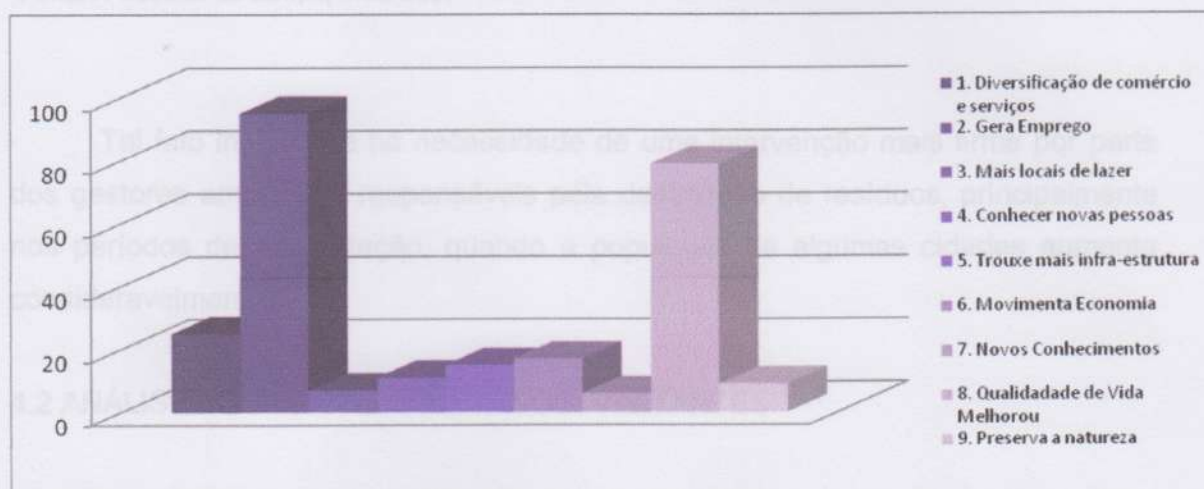
**Fonte:** Pesquisa de campo, maio 2007

Este fato reflete o nível de escolaridade da população (maioria possui apenas o nível médio) a despeito de haverem instituições de ensino técnico e superior no Seridó, inclusive instituições federais de renome (UFRN, CEFET-RN).

É ainda importante observar a grande receptividade da comunidade com relação aos turistas, a totalidade dos entrevistados afirmaram que gostam de terem turistas visitando a sua cidade e região, caracterizaram ainda a relação comunidade-turista com sendo amigável e muito-amigável.

A gráfico 05 mostra os principais pontos positivos que foram percebidos após o crescimento do fluxo turístico na região.

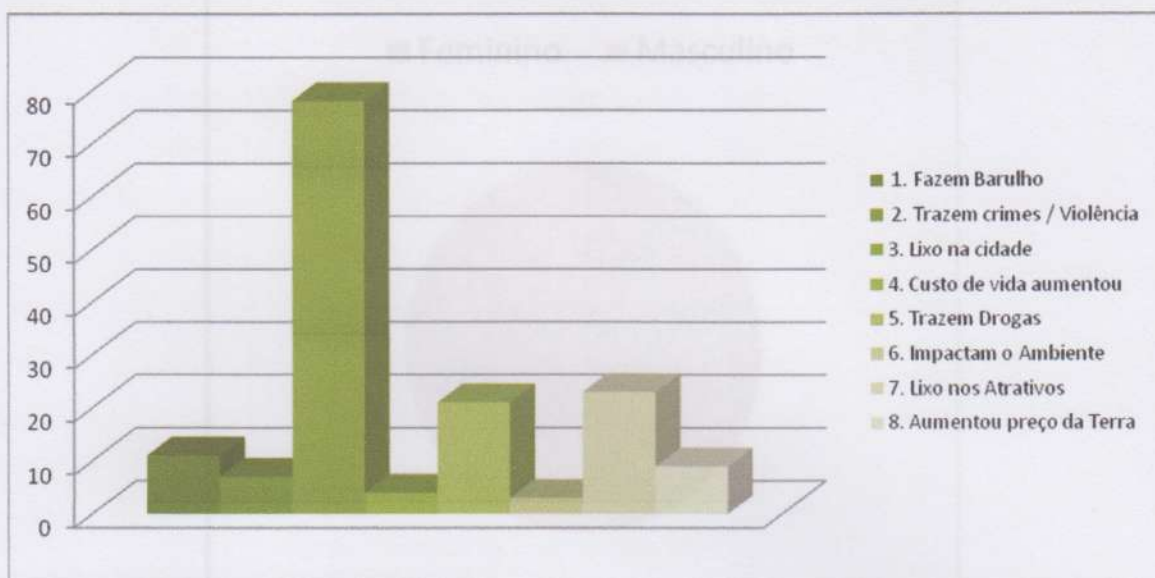
**Gráfico 05.** Pontos Positivos da Exploração Turística.



Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

Novamente pode-se observar que a geração de emprego, desponta como o fator primordial na satisfação da comunidade com relação à exploração do turismo. É também percebido o elevado percentual relativo ao avanço na qualidade de vida, este podendo estar relacionado com a melhoria de infra-estrutura, o aumento de renda e mesmo a diversificação de serviços.

No que diz respeito aos fatores de insatisfação que são produtos da exploração turística na região, destaca-se principalmente o aumento da quantidade de lixo na cidade.

**Gráfico 06. Fatores de Insatisfação.**

Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

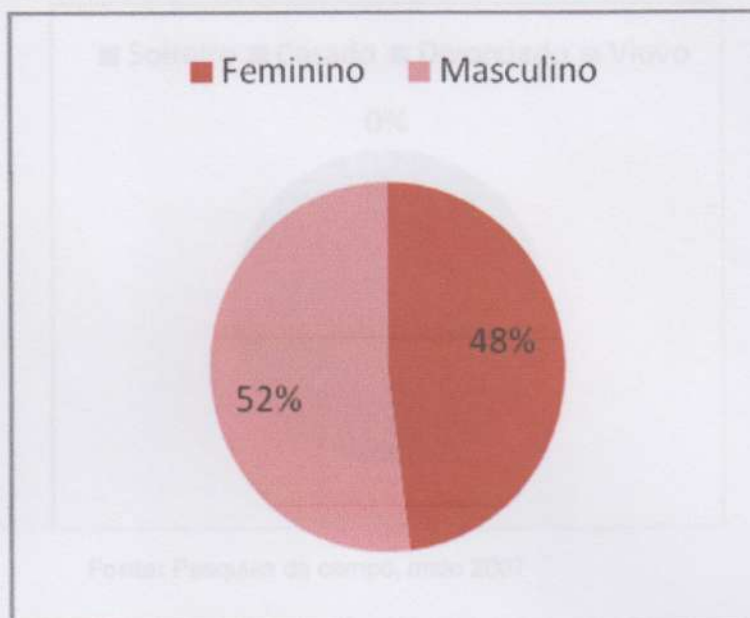
Tal fato indica que há necessidade de uma intervenção mais firme por parte dos gestores ambientais responsáveis pela destinação de resíduos, principalmente nos períodos de alta estação, quando a população de algumas cidades aumenta consideravelmente.

#### 4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: VISITANTES

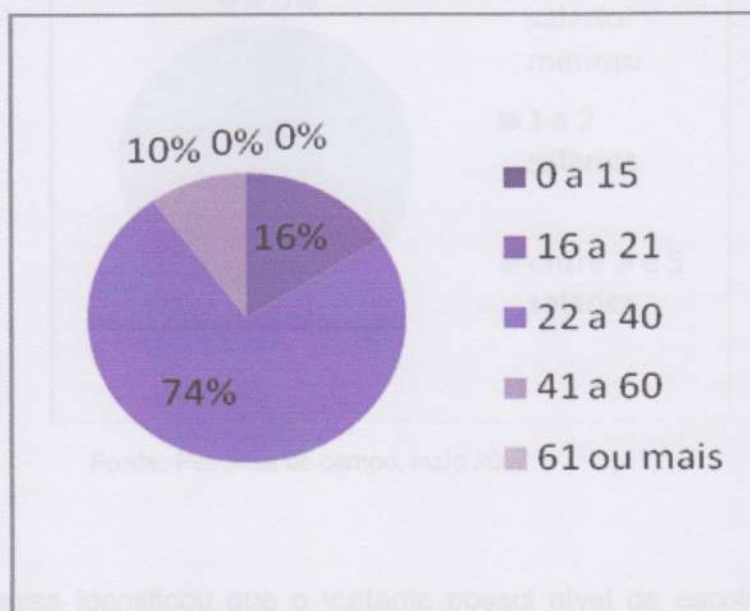
A seguir análise dos dados coletados referentes ao perfil do visitante entrevistado, as atividades mais praticadas por eles durante a visita e a percepção que o visitante teve durante a viagem.

##### 4.2.1 Perfil do Visitante

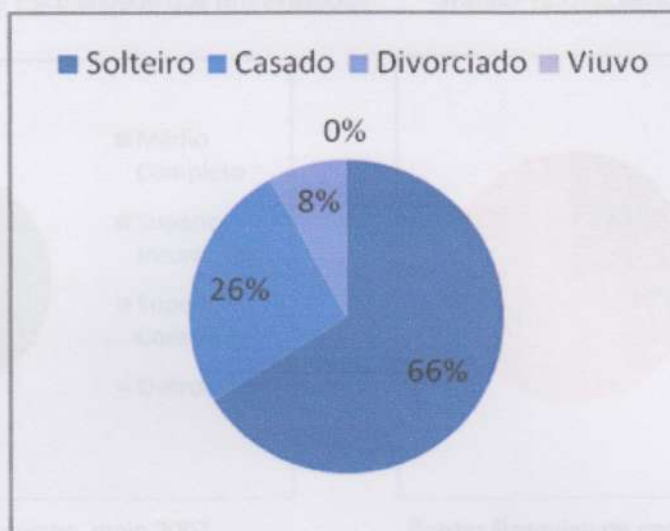
Após a realização da pesquisa, percebeu-se que o perfil do visitante entrevistado, assemelha-se com descrito por VANUCCHI (2006), nota-se apenas uma diferença no que se refere ao sexo do turista, a pesquisa no seridó revelou uma leve predominância do sexo masculino, fatores com faixa etária, estado civil e com uma renda familiar mensal são similares.

**Gráfico 07. Sexo dos entrevistados.**

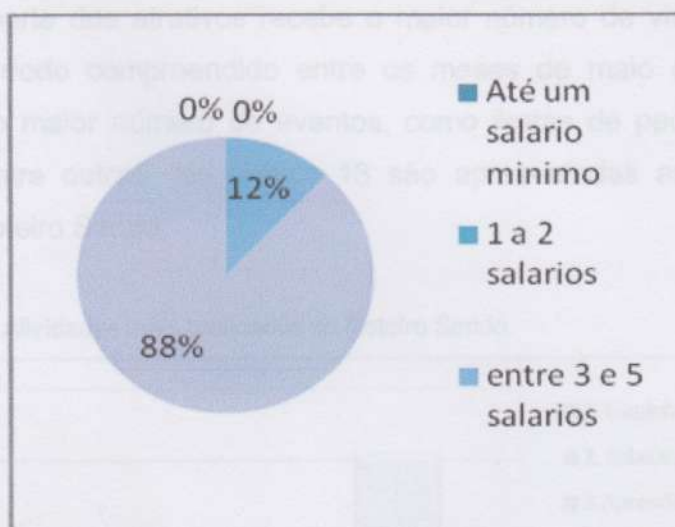
Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

**Gráfico 08. Faixa Etária dos entrevistados**

Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

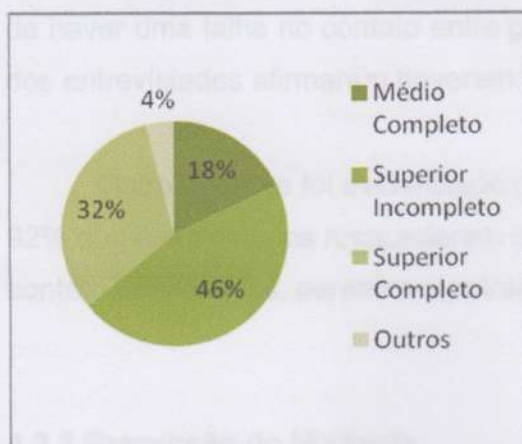
**Gráfico 09. Estado Civil dos Entrevistados.**

Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

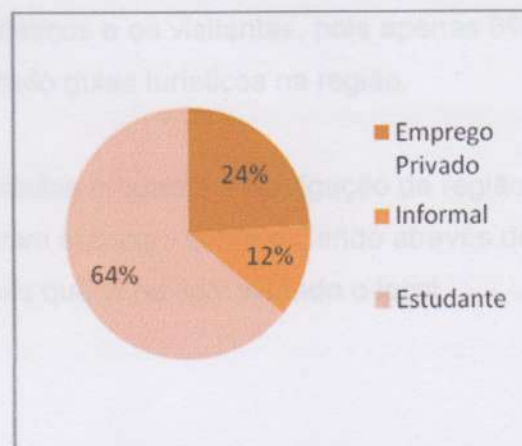
**Gráfico 10. Renda Familiar dos Entrevistados.**

Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

A pesquisa identificou que o visitante possui nível de escolaridade em sua maioria superior incompleto, sendo portanto, mais elevado que o da comunidade do seridó, no que diz respeito à ocupação, 64% são estudantes, sendo este seguido pelo emprego privado, 24%.

**Gráfico 11. Nível de Escolaridade dos Entrevistados**

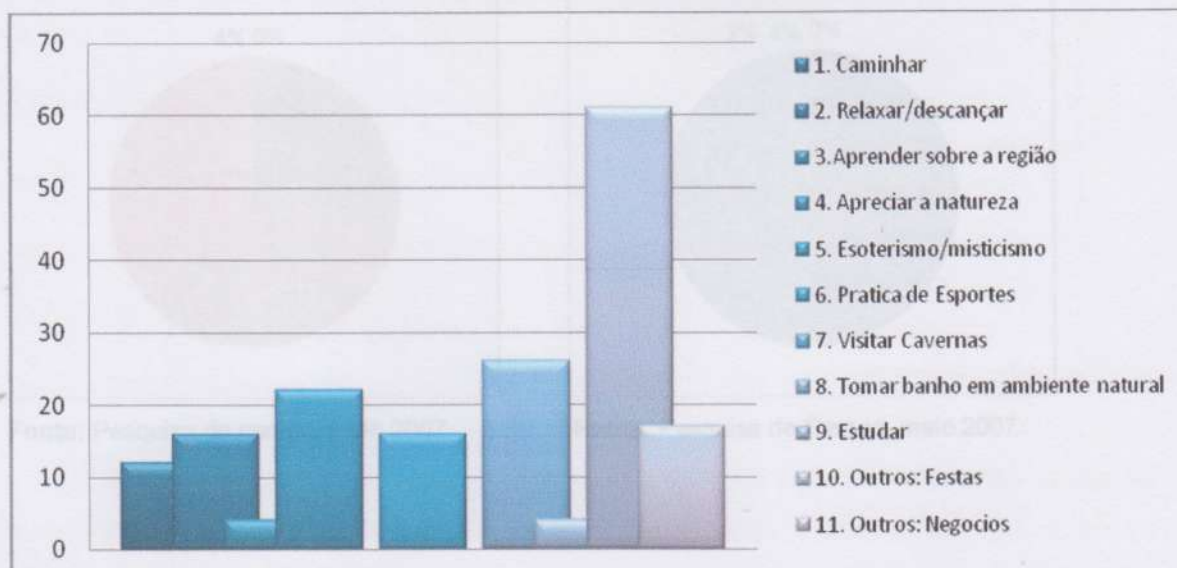
Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

**Gráfico 12. Ocupação dos Entrevistados**

Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

#### 4.2.2 Atividades mais Praticadas

A maior parte dos atrativos recebe o maior número de visitantes durante a alta-estação, período compreendido entre os meses de maio de agosto, que é quando ocorre o maior número de eventos, como festas de padroeiras, feiras de agronegócios entre outros. No gráfico 13 são apresentadas as atividades mais praticadas no Roteiro Seridó.

**Gráfico 13. Gráfico Atividades mais praticadas no Roteiro Seridó.**

Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

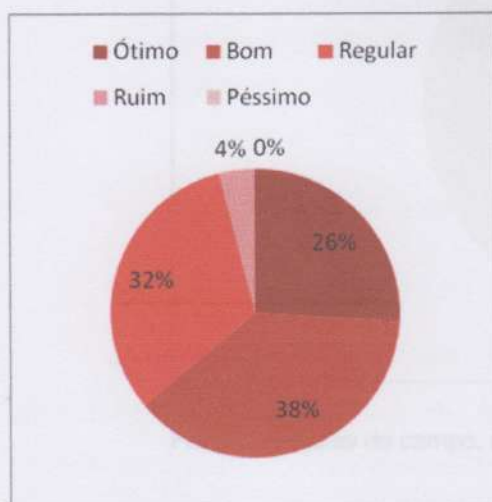
A visita aos atrativos naturais, bem como as atividades praticadas nesse tipo de ambiente ainda são pouco buscadas. E isso se deve provavelmente ao fato de haver uma falha no contato entre guias turísticos e os visitantes, pois apenas 6% dos entrevistados afirmaram haverem encontrado guias turísticos na região.

Outro fato que foi evidenciado pela pesquisa é quanto à divulgação da região, 92% dos entrevistados responderam que ficaram sabendo sobre o Seridó através do contato com amigos, parentes e outras pessoas que já haviam visitado o local.

#### 4.2.3 Percepção do Visitante

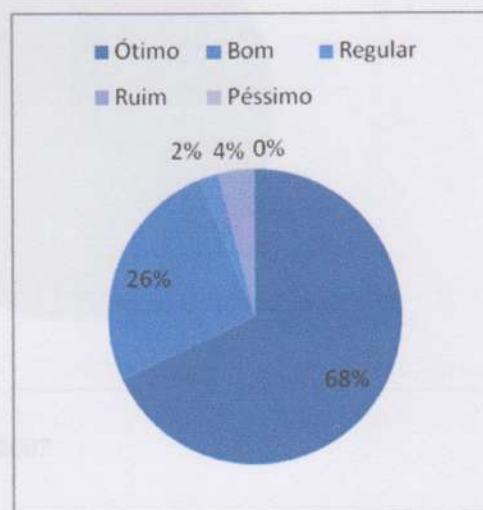
Quanto à percepção do visitante na localidade visitada, verifica-se nos gráficos 14 e 15 que os atrativos foram considerados como possuindo qualidade satisfatória; indicando que está havendo uma gestão satisfatória dos mesmos.

**Gráfico 14. Qualidade Ambiental dos Atrativos**



Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

**Gráfico 15. Limpeza dos Atrativos.**

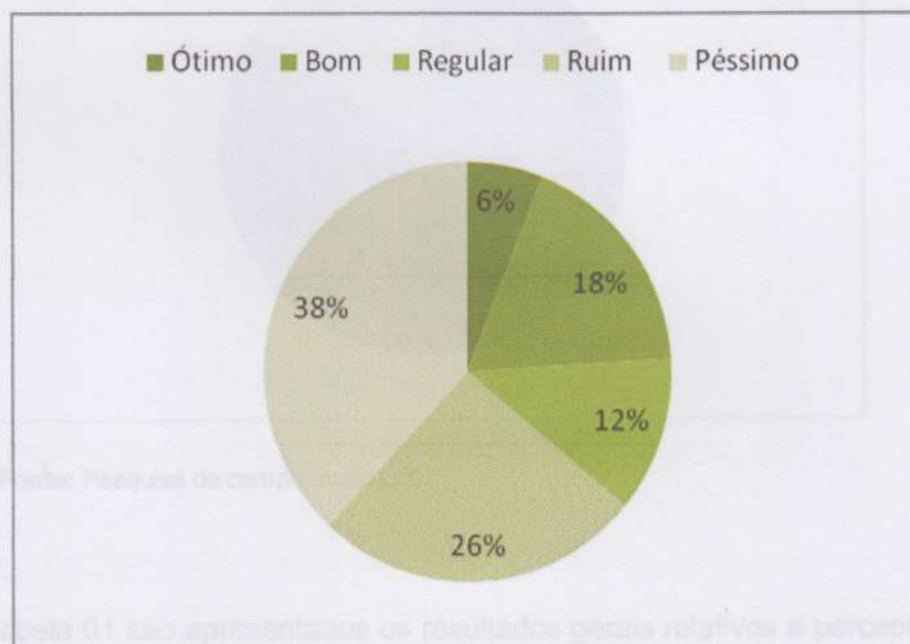


Fonte: Pesquisa de Campo, maio 2007.

Um fator que foi considerado insatisfatório pelo visitando foi a informação (gráfico 16), que é ainda precária, os visitantes ainda ficam sabendo do local pelo contato com amigos e parentes moradores ou que já visitaram a região, a maior parte da divulgação é feita *boca-a-boca*, e apesar deste ser considerado um método poderoso, sozinho ele é insatisfatório e insuficiente.

Programas de ecoturismo devem ser planejados e executados cuidadosamente, e sem um método de divulgação correto os atrativos podem acabar recebendo visitantes muito além da sua capacidade de carga, fato extremamente prejudicial ao meio ambiente.

**Gráfico 16.** Gráfico Informação.



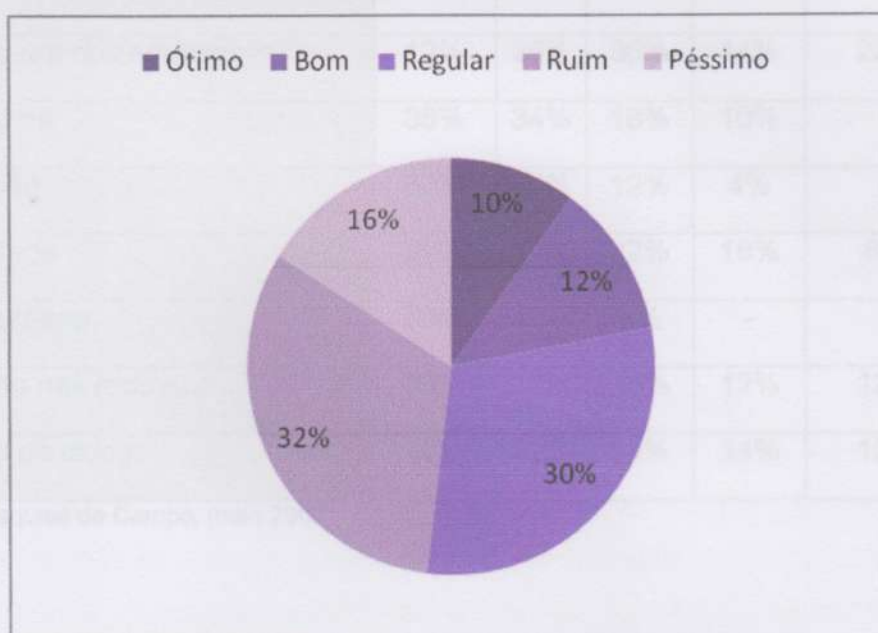
**Fonte:** Pesquisa de campo, maio 2007

Além disso os roteiros turísticos que são ditos de ecoturismo muitas vezes se tratam na realidade de roteiros de Turismo de Aventura, com atividades que são fortemente impactantes ao meio ambiente. Isso ocorre devido à falta de informação do turista, que muitas vezes escolhe determinado roteiro dito de ecoturismo por se

tratar de um programa que não prejudique o meio ambiente e na realidade o turista está praticando uma atividade insustentável sem sabê-lo, pois não recebeu informações corretas a respeito do roteiro escolhido por ele.

Além do quesito informação, a gráfico 17 mostra que sinalização dos atrativos também foi considerada um fator insatisfatório, por se tratarem de atrativos de Ecoturismo, que estão inseridos no meio ambiente, fora portanto do meio urbano, o acesso se torna mais difícil por falta de sinalização.

**Gráfico 17. Sinalização dos Atrativos.**



Fonte: Pesquisa de campo, maio 2007

Na tabela 01 são apresentados os resultados gerais relativos a percepção do visitante entrevistado com relação a Região do Seridó, com base nos dados colhidos através dos questionários aplicados.

**Tabela 01.** Percepção do visitante sobre a região Seridó

| <b>PERCEPÇÃO DO VISITANTE</b>        |              |            |                |             |                |
|--------------------------------------|--------------|------------|----------------|-------------|----------------|
|                                      | <b>Ótimo</b> | <b>Bom</b> | <b>Regular</b> | <b>Ruim</b> | <b>Péssimo</b> |
| <i>Acessos a Região</i>              | 82%          | 16%        | 2%             | -           | -              |
| <i>Acessos aos atrativos</i>         | -            | 14%        | 38%            | 48%         | 4%             |
| <i>Infra-estrutura da cidade</i>     | 22%          | 54%        | 8%             | 6%          | 10%            |
| <i>Infra-estrutura dos atrativos</i> | 12%          | 26%        | 36%            | 14%         | 22%            |
| <i>Hospedagem</i>                    | 38%          | 34%        | 18%            | 10%         | -              |
| <i>Alimentação</i>                   | 50%          | 34%        | 12%            | 4%          | -              |
| <i>Hospitalidade</i>                 | 20%          | 34%        | 22%            | 16%         | 8%             |
| <i>Limpeza urbana</i>                | 78%          | 16%        | 6%             | -           | -              |
| <i>Sinalização nas rodovias</i>      | 18%          | 22%        | 36%            | 12%         | 12%            |
| <i>Aparência da cidade</i>           | 20%          | 22%        | 34%            | 14%         | 10%            |

Fonte: Pesquisa de Campo, maio 2007

#### 4.3 PERCEPÇÃO DO PESQUISADOR SOBRE O ROTEIRO SERIDÓ

Antes da implantação do Projeto Roteiro Seridó foi realizada uma pesquisa para avaliar todos os impactos causados pela atividade turística na região. Além do mais com o surgimento de novas oportunidades de emprego no turismo, atividades econômicas como agricultura e a produção de cerâmica tendem a diminuir, reduzindo também os impactos dessas atividades, que são as grandes responsáveis pelas áreas de desmatamento na região, e apesar de o ecoturismo também causar impactos ambientais, pode ser considerada como uma atividade menos impactante que a agricultura, causando portanto menos desmatamento e exploração de recursos naturais.

Com relação à educação do turista que visita a região, apenas são dadas informações básicas sobre como se comportar nas trilhas, se os mesmos forem acompanhados de guias. Não é feito um trabalho mais profundo, dando aos visitantes informações sobre a cultura da sociedade nativa da região, além da importância da atividade para os moradores. Bem como a necessidade de conservação dos atrativos (naturais e culturais).

É feita com as populações das cidades envolvidas no projeto programas de capacitação, e também outros programas explicando a necessidade e as vantagens de se ter um negócio responsável socialmente, acentuando dessa forma para a população a importância de possuir e trabalhar com um negócio responsável sócio-ambiental e culturalmente.

A maior parte dos investimentos é feito na área da capacitação da população para que esta possa trabalhar ativamente com o turismo / ecoturismo na região são também feitos investimentos em infra-estrutura para que as comunidades estejam aptas a receber o turista. O direcionamento de receita para a conservação dos atrativos é praticamente inexistente.

Esse investimento em infra-estrutura não preza no entanto pelo desenvolvimento da mesma em perfeita harmonia com o ambiente. São construídas de forma comum, não buscando meios alternativos de construções, ou o uso de fontes alternativas de energia. É bastante comum apenas a reutilização da água que já é uma prática já bastante cultural da região, pois existe a necessidade, uma vez que água potável é recurso escasso no Seridó.

Foram feitos estudos preliminares pelo SEBRAE antes de o projeto Roteiro Seridó ser implantado (há 2 anos), porém não foram encontrados registros sobre planos de monitoramento futuro da comunidade, para que possa haver um acompanhamento das consequências, benefícios e impactos resultantes do turismo na região. Não foram também feitos estudos que determinassem os limites aceitáveis de mudanças sociais e ambientais na região. Não se pode portanto quantificar número máximo de visitantes nos atrativos por exemplo.

Uma questão que foi observada é o fato de existir um zoneamento de todos dos atrativos ecoturísticos das cidades que foram incluídas no projeto Roteiro

Seridó, no documento Roteiro Seridó – Plano de Turismo Sustentável, produzido pelo SEBRAE encontram-se documentado todos os atrativos turísticos da região, sendo estes divididos por segmentos, inclusive os de ecoturismo.

O ecoturismo é um segmento importante do turismo e é considerado um dos setores de desenvolvimento sustentável, atualmente já é realidade em diversas regiões e tem se tornado uma alternativa de crescimento também no Seridó Potiguar, através do Projeto Roteiro Seridó, parceria entre a Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte e o SEBRAE.

A geração de empregos motivados pelo turismo já é uma realidade percebida pela população, a criação de novos pontos de trabalho, gera receita e distribuição de renda para a população, que é consciente da importância sócio-ambiental da prática do turismo na região.

Como devido à falta de informação o Seridó como destino ainda é pouco conhecido dos ecoturistas, grande parte dos visitantes possuem amigos ou parentes residentes na região e costumam voltar lá com frequência, a divulgação feita é basicamente de informal, pelo método boca a boca, sendo a divulgação nos meios de comunicação precária e ineficaz, fato que leva à desconexão do turista, que não toma conhecimento das atrações naturais da região, e acaba buscando os grandes eventos (festival de cinema e negócios) em detrimento dos pontos de ecoturismo, que possibilitam a comunidade um desenvolvimento sustentável.

O ecoturismo no Seridó está ainda em processo de desenvolvimento, muitas ações já têm sido postas em prática e os primeiros resultados já começam a aparecer, porém ainda falta muito para que o turismo no Seridó seja de fato sustentável e os roteiros ecoturísticos sejam reconhecidos. No entanto ainda é possível se chegar ao desenvolvimento sustentável da região através da prática do ecoturismo se os investimentos passarem a ser feitos nas áreas corretas, é preciso que as organizações (públicas e privadas) consigam enxergar além da geração de empregos hoje e vejam as possibilidades de uma ecologia auto-sustentável e desenvolvimento, modelo de desenvolvimento e crescimento sócio-ambiental no Rio Grande do Norte e até mesmo no Brasil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ecoturismo é um segmento alternativo do turismo e é considerado sinônimo de desenvolvimento sustentável, atualmente já é realidade em diversas regiões e tem se tornado uma alternativa de crescimento também no Seridó Potiguar, através do Projeto Roteiro Seridó, parceria entre a Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte e o SEBRAE.

A geração de empregos motivados pelo turismo já é uma realidade percebida pela população, a criação de novos postos de trabalho, gera receita e distribuição de renda para a população, que é consciente da importância sócio-ambiental da prática do turismo na região.

Contudo devido à falta de informação o Seridó como destino ainda é pouco conhecido dos ecoturistas, grande parte dos visitantes possuem amigos ou parentes residentes na região, e costumam voltar lá com frequência, a divulgação feita é basicamente de informal, pelo método *boca a boca*, sendo a divulgação nos meios de comunicação precária e ineficaz, fato gera a desinformação do turista, que não toma conhecimento dos atrativos naturais da região, e acaba buscando os grandes eventos (turismo de eventos e negócios) em detrimento dos roteiros de ecoturismo, que possibilitam a comunidade um desenvolvimento sustentável.

O ecoturismo no Seridó está ainda em processo de desenvolvimento, muitas ações já têm sido postas em prática e os primeiros resultados já começam a aparecer, porém ainda falta muito para que o turismo no Seridó seja de fato sustentável e os roteiros ecoturísticos sejam reconhecidos, no entanto ainda é possível se chegar ao desenvolvimento sustentável da região através da prática do ecoturismo se os investimentos passarem a ser feitos nas áreas corretas, é preciso que as organizações (públicas e privadas) consigam enxergar além da geração de empregos hoje e vejam as possibilidades de uma sociedade auto-sustentável e desenvolvida, modelo de desenvolvimento e crescimento sócio-ambiental no Rio Grande do Norte e até mesmo no Brasil.

## 5.1 RECOMENDAÇÕES

Para que a prática do ecoturismo se torne de fato sustentável é necessário que haja ainda grandes investimentos na Região do Seridó. Investimentos que devem ir desde a infra-estrutura local até programas de educação ambiental e capacitação, passando pela divulgação da Região do Seridó a conservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural.

Os investimentos em infra-estrutura devem ser feitos de forma que estas sejam construções que harmonizem com o meio ambiente de forma mais perfeita possível. Ações como coleta seletiva e reciclagem do lixo também se incluem nesse item, investimentos em fontes alternativas de geração de energia elétrica e reutilização da água devem ser priorizados.

Outro campo que deve receber atenção especial é o da Educação Ambiental, programas para o turista devem ser criados visando dar aos visitantes conhecimentos aplicáveis em seu dia-a-dia e não só um roteiro de ações a serem praticadas durante a visita a região, o turista deve também receber informações sobre a comunidade, dados históricos e culturais principalmente, dessa forma o respeito do visitante pela comunidade tende a aumentar. Para a população deve haver um planejamento de forma que esses programas se tornem constantes e façam parte da rotina da comunidade.

Por parte do setor público (prefeituras e secretarias de turismo) deve haver crescimento de investimento em divulgação do Seridó, para que as pessoas tomem conhecimento do que a região pode oferecer na prática do ecoturismo.

E, por último, e não menos importante, sugere-se que haja um direcionamento de recursos financeiros destinados à conservação do patrimônio natural e cultural das comunidades envolvidas no projeto Roteiro Seridó, pois sem garantia de preservação o ecoturismo perde todo o seu propósito.

## REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel Angel. **Administração do Turismo**: conceituação e organização. Tradução Graciela Rabuske Hedges. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 2002.

BASTOS, Lília da Rocha. et al. **Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisas, Teses, Dissertações e Monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Eco Glossário**: Ecoturismo, 1999. Disponível em: <[http://www.viajemaisbrasil.com.br/frame.php?p=meio\\_ambiente.htm](http://www.viajemaisbrasil.com.br/frame.php?p=meio_ambiente.htm)>. Acesso em: 10 maio 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes Políticas**: Roteiros do Brasil, programa de regionalização do turismo. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília, 2005.

CARNEIRO, José Guilherme Said Pierre. **O Marketing Turístico no Brasil**. Disponível em: <<http://www.socultura.com/socultura-universitario-adm-artigos-jguilherme-mkkturisticobrasil.htm>>. Acesso: em 16 maio 2007.

CARVALHO, Vinninha F. **O ecoturismo exige ética na sua comercialização**. Disponível em: <[http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=6397](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=6397)>. Acesso em: 19 mar. 2007.

\_\_\_\_\_. **Quem é o Ecoturista?** Disponível em: <[http://www.ecoviagem.com.br/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=5578](http://www.ecoviagem.com.br/ecoreporter_interna.asp?codigo=5578)>. Acesso em: 19 mar. 2007.

\_\_\_\_\_. **Sinal Verde para o Ecoturismo**. Disponível em: <[http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=2018](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=2018)>. Acesso em: 15 mar. 2006.

COBRA, Marcos. **Marketing Básico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Administração de Marketing no Brasil**. São Paulo: Cobra, 2003.

COSTA, Felipe A. P. L. **Efeitos Negativos do Ecoturismo**. Disponível em:  
[http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=6729](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=6729)  
 Acesso em: 27 mar. 2007.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**.  
 2.ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

ECOVIAAGEM. **Ecoturismo**: Cuidar enquanto é tempo. Disponível em:  
[http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=9193](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=9193).  
 Acesso em: 31 mar. 2007.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 7.ed. Campinas:  
 Papirus, 2003.

GRECO, César. **Evolução do Ecoturismo**. Disponível em:  
[http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=3941](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=3941).  
 Acesso em: 27 mar. 2007.

GODOY, Ana Marina. **Marketing Turístico**: seduzir ao consumo de sonhos  
 cinestésicos e à manutenção da saúde. Disponível em: <http://www.partes.com.br/ed49/turismo.asp>. Acesso em: 10 maio 2007.

GOULART, Ézio Dornelat. **Ecoturismo e o Desenvolvimento Sustentável**.  
 Disponível em: [http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=4736](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=4736). Acesso em: 19 mar. 2007.

IMPACTOS do Ecoturismo. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./ecoturismo/index.html&conteudo=./ecoturismo/artigos/impactos.html>. Acesso em: 23 abr. 2007.

KOTLER, Philip. **Marketing para o Século XXI**: como criar, conquistar e dominar  
 mercados. São Paulo: Futura, 2002.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing Turístico e de Hospitalidade**: Fonte de  
 Empregabilidade e Desenvolvimento para o Brasil. São Paulo: MAKRON Books,  
 2002.

MANOSSO, Fernando César. **Ecoturismo**: alguns avanços importantes no Brasil. Disponível em: <[http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=10377](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=10377)> . Acesso em: 31 mar. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: Planejamento e Gestão. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.

PINTO, Renato Paulino. **O Turismo e o Meio Ambiente como motores do desenvolvimento sustentável para o Brasil**. Disponível em: <[http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=10401](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=10401)>. Acesso em: 31 mar. 2007.

PÓLOS de Ecoturismo nas Regiões do Brasil. Disponível em: <[http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./ecoturismo/index.html&conteudo=./ecoturismo/polos\\_ecoturismo.html](http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./ecoturismo/index.html&conteudo=./ecoturismo/polos_ecoturismo.html)>. Acesso em: 06 mar. 2007.

RAMON, Eurípedes (Ed.). **Evolução do Ecoturismo**. Disponível em: <[http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter\\_interna.asp?codigo=3941](http://www.ecoviagem.com.br/ecoviagens/ecoreporter_interna.asp?codigo=3941)>. Acesso em: 15 mar. 2007.

REIS, Liliâne G. da Costa. **Comunicação e Marketing**: Noções gerais. Disponível em: <[http://rits.org.br/gestao\\_teste/ge\\_testes/ge\\_mat01\\_marktxt0.cf m](http://rits.org.br/gestao_teste/ge_testes/ge_mat01_marktxt0.cf m)>. Acesso em: 22 maio 2007.

REJOMKSI, Mirian. **Turismo e Pesquisa Científica**. 6. ed. Campinas: Papius, 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

RUSHMANN, Doris. **Marketing Turístico**: um enfoque promocional. 7. ed. Campinas: Papius, 2001.

\_\_\_\_\_. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente.** 8.ed. Campinas: Papirus, 2001.

SALVATI, Sérgio S. **O Ecoturismo: conceitos e princípios.** Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=/ecoturismo/index.html&conteudo=/ecoturismo/artigos/conceitos.html>>. Acesso em: 31 mar. 2007.

SANDHUSEN, Richard L. **Marketing Básico.** 1.ed. São Paulo. Saraiva: 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Projeto Roteiro Seridó: plano de turismo sustentável.** Natal, 2004.

\_\_\_\_\_. **Catalogo de Serviços: Roteiro Seridó.** Natal, 2005.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Turismo. Disponível em: <<http://www.setur.rn.gov.br>>. Acesso em: 13 mar. 2007.

SEMENIK, Richard J; BAMOSSY, Gary J. **Princípios de Marketing: uma perspectiva global.** São Paulo: Makron, 1995.

SIMONI, João de. **Promoção de Vendas: 40 anos de teoria e prática promovendo e vendendo.** São Paulo: Makron, 1997.

SOUKI, Omar. **Paixão por Marketing: o fantástico diferencial dos gênios.** 5.ed. Belo Horizonte: Souki House, 2004.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing e Turismo: como planejar e administrar o marketing turístico de uma localidade.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. **Gestão do Composto de Marketing.** São Paulo: Atlas, 2007.

VANNUCHI, Camilo. **Revista Isto É Online.** Disponível em: <[http://www.terra.com.br/istoe/1707/comportamento/1707\\_destino\\_natureza.htm](http://www.terra.com.br/istoe/1707/comportamento/1707_destino_natureza.htm)>. Acesso em: 22 maio 2007.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing Turístico: Receptivo Emissivo** – um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Pioneira, 2001.

VIEIRA, Elenara Vieira de. **Marketing Hoteleiro: uma ferramenta indispensável**. Caxias do Sul: EDUCS. 2003.

WWF BRASIL. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília, 2003.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A - Questionário para a Comunidade

### COMUNIDADE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_ Pesquisador: \_\_\_\_  
Município: \_\_\_\_ Distrito/ Vila: \_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_

#### A) Dados dos Entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_  
Nativo? ( ) Sim ( ) Não Residente? ( ) Sim ( ) Não Se sim, há quantos anos? ( )  
Idade: \_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino  
Escolaridade:  
( ) Nenhuma ( ) Fundamental Incompleto ( ) Fundamental Completo  
( ) Médio Incompleto ( ) Médio Completo ( ) Superior Incompleto  
( ) Superior Completo ( ) Outros  
Profissão: \_\_\_\_\_ Renda Mensal: \_\_\_\_\_

#### B) O Turismo e o Ecoturismo

2. Você sabe o que é turismo? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, por favor, fale o que é turismo? \_\_\_\_\_  
3. Você sabe o que é ECOTurismo? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, por favor, fale o que é ecoturismo? \_\_\_\_\_

#### C) Somente para comunidade que já trabalha com o Turismo

4. Você trabalha direta ou indiretamente com o turismo? \_\_\_\_\_
5. Durante a alta estação, quantas vezes você entra em contato com os turistas?  
( ) Todo dia ( ) Sempre, mas não todos os dias ( ) 1 vez por semana  
( ) 2 vezes por semana ( ) Raramente ( ) Nunca
6. Durante a baixa estação, quantas vezes você entra em contato com os turistas?  
( ) Todo dia ( ) Sempre, mas não todos os dias ( ) 1 vez por semana  
( ) 2 vezes por semana ( ) Raramente ( ) Nunca
7. Durante feriados e fins de semana prolongados, quantas vezes você entra em contato com os turistas  
( ) Todo dia ( ) Sempre, mas não todos os dias  
( ) Raramente ( ) Nunca
8. Você gosta de turistas visitando sua comunidade ou região? \_\_\_\_\_
9. Qual é a sua reação a respeito de turistas visitando sua região?  
( ) Amigável ( ) Muito Amigável ( ) Indiferente ( ) Hostil ( ) Muito Hostil
10. Qual é a reação da sua comunidade a respeito a respeito de turistas visitando sua região?  
( ) Amigável ( ) Muito Amigável ( ) Indiferente ( ) Hostil ( ) Muito Hostil
11. Qual é a reação dos turistas que visitam sua comunidade ou região?  
( ) Amigável ( ) Muito Amigável ( ) Indiferente ( ) Hostil ( ) Muito Hostil
12. Você acha que sua comunidade mudou com a chegada do turismo em sua região?  
( ) Sim ( ) Não

## COMUNIDADE

### C) Para comunidade que já trabalha com o Turismo

13. Se você acha que sua comunidade mudou, como foi essa mudança?

☐ Positiva ☐ Negativa

Em qual intensidade?

☐ Muito ☐ Mais ou Menos ☐ Pouco

O que mais mudou? \_\_\_\_\_

14. O que você mais gosta por ter turistas visitando sua comunidade ou região?

☐ Diversificação de serviços e comércio

☐ Gera Emprego ☐ Movimenta a Economia

☐ Mais locais de lazer ☐ Novos Conhecimentos

☐ Conhecer novas pessoas ☐ Qualidade de vida melhorou

☐ Trouxe mais infra-estrutura ☐ Preserva a natureza

☐ Outros: \_\_\_\_\_

15. Geralmente, as pessoas de sua comunidade são contratadas para que nível de emprego/ serviço?

☐ Gerência / administração ☐ Serviços de Manutenção e Limpeza

☐ Chefe de cozinha / cozinheiro (a) ☐ Auxiliar de cozinha

☐ Atendimento ☐ Guia

☐ Outros: \_\_\_\_\_

16. O que você menos gosta por ter turistas visitando sua comunidade ou região?

☐ Fazem barulho

☐ Congestionam o trânsito ☐ Acabou a tranquilidade

☐ trazem maus costumes ☐ Trazem drogas

☐ Trazem crimes / violência ☐ Impactam o ambiente

☐ Lixo na cidade ☐ Lixo nos atrativos

☐ Custo de vida aumentou ☐ Aumentou o preço da terra

☐ Outros: \_\_\_\_\_

17. Os benefícios do turismo superam os impactos negativos da atividade? ☐ Sim ☐ Não

18. O turismo melhorou a sua condição de vida? ☐ Sim ☐ Não

19. O turismo melhorou as condições de vida de sua comunidade? ☐ Sim ☐ Não

20. Existem locais em sua comunidade, cidade, ou região que não devem ser visitados por turistas?

☐ Sim ☐ Não

Quais? \_\_\_\_\_

21. Quais são os locais que as pessoas de sua comunidade gostam de visitar/passear ou que você acha que são diferentes? Existe algum local em que é possível observar animais? (possíveis atrativos)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

22. Se você pudesse opinar ou mudar o turismo em sua comunidade, o que faria?

☐ Não faria nada

☐ Reduziria o número de visitantes

☐ Proibiria o turismo

☐ Aumentaria o turismo na região

☐ Outros: \_\_\_\_\_

23. Comentários finais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!**

## APÊNDICE B - Questionário para Visitantes

### VISITANTES

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_:\_\_\_\_ Pesquisador: \_\_\_\_\_

#### I. PERFIL DO VISITANTE

Região  Alta Temporada ☐ Feriado ☐ Final de Semana ☐ Dias Úteis

Local  Baixa Temporada ☐ Final de Semana ☐ Dias Úteis

Origem  UF

Sexo ☐ Fem ☐ Mas Idade

Estado Civil ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Desquitado/divorciado ☐ Viúvo ☐ Outros

##### Grau de Instrução

- |                                                 |                                              |
|-------------------------------------------------|----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto | <input type="checkbox"/> Superior Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Fundamental Completo   | <input type="checkbox"/> Superior Completo   |
| <input type="checkbox"/> Médio Incompleto       | <input type="checkbox"/> Mestrado            |
| <input type="checkbox"/> Médio Completo         | <input type="checkbox"/> Outros              |

##### Ocupação

- |                                               |                                     |
|-----------------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Emprego privado      | <input type="checkbox"/> Empresário |
| <input type="checkbox"/> Emprego público      | <input type="checkbox"/> Informal   |
| <input type="checkbox"/> Profissional liberal | <input type="checkbox"/> Estudante  |

##### Renda Familiar

- |                                                |                                               |
|------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Até um salário mínimo | <input type="checkbox"/> entre 3 a 5 salários |
| <input type="checkbox"/> 1 à 2 salários        | <input type="checkbox"/> mais que 5 salários  |

#### II. SOBRE A VIAGEM

Com quem está viajando?

- |                                           |                                           |                                          |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sozinho          | <input type="checkbox"/> Família          | <input type="checkbox"/> Grupo de Estudo |
| <input type="checkbox"/> Um casal         | <input type="checkbox"/> Família e amigos | <input type="checkbox"/> Excursão        |
| <input type="checkbox"/> Casal com filhos | <input type="checkbox"/> Amigos           | <input type="checkbox"/> Outros          |

Se não está sozinho, qual o sexo e idade das pessoas viajando com o visitante?

Sexo

☐ Fem ☐ Mas

Idade

☐ 0 a 15 ☐ 16 a 21 ☐ 22 a 40 ☐ 41 a 60 ☐ 61 ou mais

Local da Hospedagem

- |                                        |                                              |                                                   |
|----------------------------------------|----------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Hotel/pousada | <input type="checkbox"/> Casa alugada        | <input type="checkbox"/> Casa de veraneio própria |
| <input type="checkbox"/> Camping       | <input type="checkbox"/> Conhecido / família | <input type="checkbox"/> Outro: _____             |

Motivo da Viagem

- |                                      |                                          |                                                    |
|--------------------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> De passagem | <input type="checkbox"/> Negócio         | <input type="checkbox"/> Visitando amigos/parentes |
| <input type="checkbox"/> Turismo     | <input type="checkbox"/> Estudo/pesquisa | <input type="checkbox"/> Outros                    |

**II. SOBRE A VIAGEM**

Já visitou a região: ( ) Sim ( ) Não

Se sim, quantas vezes incluindo esta?

( ) Segunda visita ( ) Entre 3 e 5 ( ) Mais que 5

Épocas de Visitação

( ) Feriados ( ) Finais de Semana ( ) Dias Úteis

Como ficou sabendo sobre este lugar/região?

( ) Vídeo ( ) Revista ( ) Folhetos  
 ( ) Televisão ( ) Livros ( ) Agência de Viagem  
 ( ) Rádio ( ) Parentes/amigos ( ) Placas / outdoors  
 ( ) Jornal ( ) Outras pessoas ( ) Outros

Durante a visita na região, com quais atividade você se envolverá mais?

( ) Caminhar ( ) Prática de Esportes  
 ( ) Relaxar/descançar ( ) Visitar Cavernas  
 ( ) Aprender sobre a região ( ) Tomar banho em ambiente natural  
 ( ) Apreciar a natureza ( ) Estudar. Pesquisas científicas  
 ( ) Esoterismo/misticismo ( ) Outra atividade

Até este momento já encontrou guia na região?

( ) Sim ( ) Não

Aonde Conheceu o guia?

( ) Hotel/ pousada ( ) Outros  
 ( ) Em restaurante ( ) Na Rua  
 ( ) Já conhecia o guia ( ) Na entrada do parque  
 ( ) CAT ( Centro de Atendimento ao Turista)

**III. PERCEPÇÃO DO VISITANTE**

Para cada item abaixo, marque a que melhor descreve a sua opinião: (Em caso de desconhecimento, deixar em branco).

|                                          | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | Péssimo |
|------------------------------------------|-------|-----|---------|------|---------|
| <i>Acessos a Região</i>                  |       |     |         |      |         |
| <i>Acessos aos atrativos</i>             |       |     |         |      |         |
| <i>Qualidade Ambiental dos atrativos</i> |       |     |         |      |         |
| <i>Infra-estrutura da cidade</i>         |       |     |         |      |         |
| <i>Infra-estrutura dos atrativos</i>     |       |     |         |      |         |
| <i>Hospedagem</i>                        |       |     |         |      |         |
| <i>Alimentação</i>                       |       |     |         |      |         |
| <i>Informação</i>                        |       |     |         |      |         |
| <i>Hospitalidade</i>                     |       |     |         |      |         |
| <i>Limpeza urbana</i>                    |       |     |         |      |         |
| <i>Limpeza dos atrativos</i>             |       |     |         |      |         |
| <i>Sinalização nas rodovias</i>          |       |     |         |      |         |
| <i>Sinalização nos atrativos</i>         |       |     |         |      |         |
| <i>Aparência da cidade</i>               |       |     |         |      |         |

Observações e outros comentários:

---



---



---

**OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO!**

## APÊNDICE C – Inventário do Município

### INVENTÁRIO DO MUNICÍPIO

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_:\_\_\_\_ Pesquisador: \_\_\_\_\_

### Acessos e Transportes

Meios de Acesso ao Município

( ) Rodoviário ( ) Aéreo ( ) Ferroviário ( ) Hidroviário

Rodovias de Acesso ao Município

( ) Rodovia Federal ( ) Sim ( ) Não / Nome: \_\_\_\_\_

( ) Rodovia Estadual ( ) Sim ( ) Não / Nome: \_\_\_\_\_

( ) Rodovia Municipal ( ) Sim ( ) Não / Nome: \_\_\_\_\_

Campo de Pouso: ( ) Sim ( ) Não Distância da Cidade \_\_\_\_\_ Km

Pista: ( ) Sim ( ) Não Estado de Conservação ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Município Servido Internamente por:

( ) Táxi ( ) Ônibus ( ) Tração Animal ( ) Outros: \_\_\_\_\_

### Estrutura

Principais atividades econômicas

( ) Agricultura ( ) Pecuária ( ) Mineração ( ) Comércio ( ) Indústria ( ) Turismo

Outras: \_\_\_\_\_

Descrever principais produtos e atividades

---



---



---

Hospital ( ) Sim ( ) Não

Posto de Saúde ( ) Sim ( ) Não

Abastecimento de Água ( ) Sim ( ) Não

Água Tratada ( ) Sim ( ) Não

Rede de Esgoto ( ) Sim ( ) Não

% de domicílios atendidos

% de domicílios utilizando fossa séptica

Coleta de Lixo ( ) Sim ( ) Não

Não Aterro Sanitário ( ) Sim ( ) Não

Programa de Reciclagem/ Separação ( ) Sim ( ) Não

Energia Elétrica ( ) Sim ( ) Não

Fonte ( ) Sim ( ) Não

Voltagem ( ) Sim ( ) Não

% de domicílios atendidos

**Canais de TV captados**

( ) Globo ( ) SBT ( ) Record ( ) Band ( ) Rede Tv ( ) Cultura ( ) Tv a cabo ( ) Outros \_\_\_\_\_

Emissoras de radio local ( ) Sim ( ) Não

Telefonia Celular ( ) Sim ( ) Não

Jornal Local ( ) Sim ( ) Não Nome: \_\_\_\_\_

**Observações Complementares**

---

---

---

---

---

---

---

---

**INFRA-ESTRUTURA**

- ( ) Sanitário  
( ) Esgoto Público  
( ) Fossa Sêptica

**Abastecimento de Água**

- ( ) Fica próximo à rua  
( ) Não possui rede pública  
( ) Poço artesiano

**Fontes Alternativas de Energia**

- ( ) Solar  
( ) Eólica

- ( ) Forno a lenha  
( ) Escoamento  
( ) NDA

- ( ) Outros  
( ) NDA  
( ) NDA

- ( ) Energia Solar  
( ) Outros Fontes

**CAMPUS**

**Serviços e Instalações**

- ( ) Cozinha  
( ) Cozinha de campo  
( ) Lanchonete

- ( ) Forno de lenha por Tabela  
( ) Lanchonete

**RESTAURANTES**

**Meses de maior visitação**

- |         |          |         |         |
|---------|----------|---------|---------|
| ( ) Jan | ( ) Abr  | ( ) Jul | ( ) Out |
| ( ) Fev | ( ) Maio | ( ) Ago | ( ) Nov |
| ( ) Mar | ( ) Jun  | ( ) Set | ( ) Dez |

**Período de Funcionamento**

Alta Temporada - Faltando: \_\_\_\_\_

Baixa Temporada: \_\_\_\_\_

Dia ( ) Seg ( ) Ter ( ) Qua ( ) Qui ( ) Sex ( ) Sáb ( ) Dom

Custo de Gestão ( ) Sim ( ) Não

## APÊNDICE D – Oferta Regular de Leitos

### OFERTA REGULAR DE LEITOS

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_:\_\_\_\_ Pesquisador: \_\_\_\_\_

#### TIPO

- |                                         |                                     |
|-----------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Hotel Fazenda  | <input type="checkbox"/> Pensão     |
| <input type="checkbox"/> Pousada        | <input type="checkbox"/> Dormitório |
| <input type="checkbox"/> Chalés         | <input type="checkbox"/> Lodge      |
| <input type="checkbox"/> Hotel / Urbano |                                     |

#### SERVIÇOS

- |                                         |                                                 |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Ar-Refrigerado | <input type="checkbox"/> Restaurante            |
| <input type="checkbox"/> Ventilador     | <input type="checkbox"/> Serviços de Guia       |
| <input type="checkbox"/> Lavanderia     | <input type="checkbox"/> Informações Turísticas |

- Café-da-manhã? ☐ Sim ☐ Não  
 Incluído na diária? ☐ Sim ☐ Não  
 Aceita cartão de crédito? ☐ Sim ☐ Não

#### INFRA-ESTRUTURA

##### Infra-estrutura

- |                                         |                                      |
|-----------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sanitários     | <input type="checkbox"/> Fossa Negra |
| <input type="checkbox"/> Esgoto Público | <input type="checkbox"/> Escoamento  |
| <input type="checkbox"/> Fosse Séptica  | <input type="checkbox"/> NDA         |

##### Abastecimento de Água

- |                                                   |                                   |
|---------------------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Rede pública tratada     | <input type="checkbox"/> Cisterna |
| <input type="checkbox"/> Rede pública não tratada | <input type="checkbox"/> Mina     |
| <input type="checkbox"/> Poço artesanal           | <input type="checkbox"/> NDA      |

##### Fontes Alternativas de Energia

- |                                 |                                        |
|---------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Solar  | <input type="checkbox"/> Hidráulica    |
| <input type="checkbox"/> Eólica | <input type="checkbox"/> Outras Fontes |

#### CAMPING

##### Serviços e Instalações

- |                                              |                                                     |
|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Banheiros           | <input type="checkbox"/> Ponto de água par barracas |
| <input type="checkbox"/> Cozinha p/ campista | <input type="checkbox"/> Iluminação                 |
| <input type="checkbox"/> Lanchonete          |                                                     |

#### RESTAURANTES

##### Meses de maior visitação

- |                              |                               |                              |                              |
|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Jan | <input type="checkbox"/> Abr  | <input type="checkbox"/> Jul | <input type="checkbox"/> Out |
| <input type="checkbox"/> Fev | <input type="checkbox"/> Maio | <input type="checkbox"/> Ago | <input type="checkbox"/> Nov |
| <input type="checkbox"/> Mar | <input type="checkbox"/> Jun  | <input type="checkbox"/> Set | <input type="checkbox"/> Dez |

##### Horário de Funcionamento

Alta Temporada e Feriados: \_\_\_\_\_

Baixa Temporada: \_\_\_\_\_

Dias ☐ Seg ☐ Ter ☐ Quar ☐ Quin ☐ Sex ☐ Sab ☐ Dom

Cartão de Crédito ☐ Sim ☐ Não

**Infra-estrutura**

( ) Sanitários ( ) Fossa Negra  
( ) Esgoto Público ( ) Escoamento  
( ) Fosse Séptica ( ) NDA

| Rebocados? | sim | não |
|------------|-----|-----|
| Telhas     |     |     |
| Cozinha    |     |     |
| Refeitório |     |     |
| Sanitários |     |     |

Aparência Geral  
( ) Ótima ( ) Boa ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssima

Obs \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Destino do lixo

( ) Coleta Municipal ( ) Recicla  
( ) Separa ( ) Alimenta Animais  
( ) Leva para a cidade ( ) Compostagem  
( ) Enterra ( ) NDA

Observações e/ou Comentários \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## ANEXO A: Declaração de Ecoturismo de Quebec



## Declaração de Ecoturismo de Quebec

Como parte do Ano Internacional do Ecoturismo, declarado pelas Nações Unidas, e sob a égide do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas e da Organização Mundial do Turismo (OMT), mais de mil integrantes dos setores público e privado e de organizações não-governamentais provenientes de mais de 132 países participaram da Cúpula de Especialistas em Ecoturismo em Quebec, no Canadá. O evento aconteceu de 18 a 22 de maio de 2002 e teve como organizadores a Tourisme Québec e a Comissão Canadense de Turismo.

A série de 18 reuniões preparatórias realizadas em 2001 e 2002, que culminou com este encontro em Quebec, teve a participação de 3 mil representantes de governos nacionais e locais (incluindo representantes de turismo e de meio ambiente), de agências de turismo, de organizações não-governamentais, de empresas de consultoria, de universidades e de comunidades locais e indígenas.

## ANEXOS

Este documento considera o processo preparatório, assim como as discussões realizadas durante a Cúpula. Embora este o resultado de uma discussão de múltiplas partes interessadas, este não é um relatório oficial. A sua principal utilidade é registar uma agenda política e estabelecer uma série de recomendações para o crescimento das atividades de ecoturismo implementadas sob o contexto do desenvolvimento sustentável.

Durante o encontro, definiu-se a Conferência de Desenvolvimento Sustentável Rio+10, que acontece em Johannesburgo, África do Sul, em agosto/setembro, como o espaço de discussão e de estabelecimento de políticas internacionais para o setor para os próximos 10 anos. Enfatizou-se que o turismo deve ser mundialmente visto como prioridade por sua potencial contribuição para a erradicação da pobreza e conservação dos ecossistemas ameaçados. Assim, os integrantes da Cúpula solicitam que as Nações Unidas, suas organizações e representantes dos governos que estiverem em Quebec disseminem esta Declaração e os demais resultados deste evento durante a Rio+10.

Os participantes, desde da iniciação deste processo consultivo para incorporar sugestões e contribuições de uma grande variedade de organizações, autoridades, organizações não-governamentais e de comunidades indígenas e locais.

## ANEXO A: Declaração de Ecoturismo de Quebec



### Declaração de Ecoturismo de Quebec

Como parte do Ano Internacional do Ecoturismo, declarado pelas Nações Unidas, e sob a égide do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas e da Organização Mundial do Turismo (WTO), mais de mil integrantes dos setores público e privado e de organizações não-governamentais provenientes de mais de 132 países participaram da Cúpula de Especialistas em Ecoturismo em Quebec, no Canadá. O evento aconteceu de 19 a 22 de maio de 2002 e teve como organizadores a Tourisme Québec e a Comissão Canadense de Turismo.

A série de 18 reuniões preparatórias realizadas em 2001 e 2002, que culminou com este encontro em Quebec, teve a participação de 3 mil representantes de governos nacionais e locais (incluindo técnicos de turismo e de meio ambiente), de agências de turismo, de organizações não-governamentais, de empresas de consultoria, de universidades e de comunidades locais e indígenas.

Este documento considera o processo preparatório, assim como as discussões realizadas durante a Cúpula. Embora seja o resultado de uma discussão de múltiplas partes interessadas, este não é um relatório oficial. A sua principal utilidade é registrar uma agenda preliminar e estabelecer uma série de recomendações para o crescimento das atividades de ecoturismo implementadas sob o contexto do desenvolvimento sustentável.

Durante o encontro, definiu-se a Conferência de Desenvolvimento Sustentável Rio+10, que acontece em Johannesburgo, África do Sul, em agosto/setembro, como o espaço de discussão e de estabelecimento de políticas internacionais para o setor para os próximos 10 anos. Enfatizou-se que o turismo deve ser mundialmente visto como prioridade por sua potencial contribuição para a erradicação da pobreza e conservação dos ecossistemas ameaçados. Assim, os integrantes da Cúpula solicitam que as Nações Unidas, suas organizações e os representantes dos governos que estiveram em Quebec disseminem esta Declaração e os demais resultados deste evento durante a Rio+10.

Os participantes, cientes da limitação deste processo consultivo para incorporar sugestões e contribuições de uma grande variedade de interessados, particularmente de organizações não-governamentais e de comunidades indígenas e locais,

- reconhecem que o turismo tem significantes e complexas implicações sociais, econômicas e ambientais,
- levam em consideração o crescente interesse das pessoas em visitar áreas naturais,
- enfatizam que o ecoturismo deve contribuir para que a indústria do turismo seja mais sustentável elevando os benefícios econômicos para as comunidades anfitriãs, contribuindo ativamente para a conservação dos recursos naturais e integridade cultural das comunidades e conscientizando os turistas a respeito da importância das heranças naturais e humanas,
- reconhecem a diversidade cultural associada às áreas naturais, especialmente por causa da presença histórica das comunidades locais responsável pela manutenção dos conhecimentos tradicionais, usos e práticas sustentáveis trazidas ao longo dos séculos,
- reiteram que os fundos mundiais para a conservação e manutenção de áreas ricas culturalmente e em biodiversidade têm sido inadequados,
- reconhecem que o turismo sustentável pode ser uma importante fonte de receita para as áreas protegidas,
- enfatizam que muitas destas áreas são habitadas por populações rurais pobres que, com frequência, carecem de sistemas de saúde, educação, comunicação e de outras infra-estruturas necessárias para um desenvolvimento adequado,
- afirmam que diferentes formas de turismo, especialmente o ecoturismo, são valiosas oportunidades econômicas para as populações locais e, se realizadas de forma sustentável, podem contribuir de forma intensa para a conservação,
- reforçam que, quando mal planejada e desenvolvida, a atividade do turismo em áreas naturais e rurais contribui para o aumento da pobreza, deterioração das paisagens, erosão das culturas tradicionais, redução da qualidade e quantidade de água e constitui uma ameaça para a vida selvagem e biodiversidade,
- lembram que o ecoturismo deve reconhecer e respeitar os direitos à terra dos indígenas e das comunidades locais, incluindo suas áreas protegidas e sagradas,
- afirmam que, para a obtenção de reais benefícios sociais, econômicos e ambientais e para a prevenção de impactos negativos, é necessário que o ecoturismo e demais atividades turísticas tenham mecanismos participativos de planejamento permitindo que as populações locais e indígenas definam o uso de suas áreas e optem, se julgarem necessário, pela não adoção da prática,

É importante notar que os pequenos negócios que buscam trabalhar não apenas com objetivos econômicos mas sociais e ambientais operam num clima

desfavorável e que raramente lhes fornece suporte financeiro e de marketing apropriados. Deve-se reforçar que para a obtenção de um turismo sustentável é necessário um melhor entendimento do setor de ecoturismo por meio de pesquisas de mercado nos destinos. O empresário precisa ainda de instrumentos de crédito especializados, de incentivos para o uso sustentável de energia e de soluções técnicas inovadoras. Além disso, exige-se o desenvolvimento de habilidades específicas e consciência no âmbito empresarial, governamental e quaisquer outros solidários ao crescimento do setor.

Com base nestas informações, os participantes da Cúpula de Quebec produziram uma série de recomendações para os governos, setor privado, organizações não-governamentais, associações de base comunitária, instituições de ensino e pesquisa, agências financiadoras e de auxílio ao desenvolvimento e comunidades indígenas e locais, presentes em anexo.

Quebec, Canadá, 22 de maio de 2002

---